



IMPRENSA OFICIAL

do Município de Osasco

www.OSASCO.sp.gov.br

GABINETE DO PREFEITO

LEI COMPLEMENTAR Nº 422, de 27 de setembro de 2023.

Altera a Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, que dispõe sobre a reorganização do quadro da Guarda Civil Municipal de Osasco, altera o Plano de Carreira, cria novas escalas de vencimento e dá outras providências.

ROGÉRIO LINS, Prefeito do Município de Osasco, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte lei complementar,

Art. 1º Ficam alterados as alíneas “d” e “e” do inciso I e alínea “d” do inciso II do art. 4º da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“4º (...)

I – (...)

d) utilizar ferramentas de gestão para não ocorrer interrupção nos trabalhos existentes;

e) planejar, elaborar e executar projetos para aprimorar os trabalhos da Instituição, primando pela preservação dos direitos individuais e da legalidade.

II – (...)

d) realizar rondas, Gestão de Unidades e representação da Instituição, quando incumbido dessa função, empenhando-se para o bom andamento do serviço;”

Art. 2º Fica alterado o art. 5º da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 5º Ficam criadas as seguintes funções de comando dentro da Guarda Civil Municipal com as devidas atribuições:

I – 1 (um) Comandante Geral, com as seguintes atribuições:

a) aprovar e submeter ao Secretário Municipal de Segurança e Controle Urbano o planejamento estratégico do Departamento de Segurança Urbana, identificando as metas, os objetivos e os indicadores a serem alcançados;

b) estabelecer as normas gerais de ação e manuais de procedimento da Guarda Civil Municipal;

c) instituir normas internas, observada a legislação em vigor, para a concessão da cautela e do porte de arma de fogo funcional e particular ao efetivo da Guarda Civil Municipal;

d) delegar aos seus subordinados poderes pertinentes a cada cargo para que se faça cumprir os desígnios da Guarda Civil Municipal, primando pela manutenção dos direitos humanos, da hierarquia e disciplina;

e) cuidar da formação, aprimoramento, treinamento e desenvolvimento de seus integrantes, tanto para o cumprimento da legislação quanto pela primazia dos serviços oferecidos pela Guarda Civil Municipal;

f) orientar a definição de metas, acompanhamento e avaliação de resultados para as atividades da Guarda Civil Municipal;

g) comunicar à autoridade superior, fatos de natureza grave ocorridos na Guarda Civil Municipal, solicitando as necessárias intervenções;

h) representar a Corporação em todas as oportunidades que se apresentar essa demanda, devendo indicar um representante quando houver a impossibilidade de sua participação;

i) responder dentro dos parâmetros legais e de tempo, às solicitações dos meios de comunicação, de organizações públicas e da sociedade quanto às atividades desenvolvidas pela Guarda Civil Municipal.

j) elaborar em conjunto com sua equipe e outros órgãos do município, estudos de impacto na segurança local proveniente das grandes obras, de acordo com as disposições do plano diretor vigente.

k) exercer funções, atividades e atribuições correlatas.

II – 1 (um) Subcomandante, com as seguintes atribuições:

a) formular e propor com seus subordinados em conjunto com o Comando Geral da Guarda Civil Municipal e a Secretaria de Segurança e Controle Urbano, o planejamento estratégico das áreas subordinadas, identificando objetivos e metas a serem alcançados;

b) analisar e propor estudos e ações, de modo a maximizar a utilização dos recursos humanos e materiais, a fim de atingir os objetivos traçados pelo Comando Geral da Guarda Civil Municipal e Secretaria de Segurança e Controle Urbano;

c) elaborar estudos e projetos, assim como elaborar pareceres e propostas referente à atuação da Guarda Civil Municipal no município, bem como de parcerias e convênios com as secretarias e com órgãos do Estado e Federal;

d) assegurar que as determinações emanadas dos órgãos e níveis hierárquicos superiores sejam transmitidas a toda a Corporação, a fim de garantir a uniformidade das informações e a consecução dos objetivos traçados;

e) apoiar as áreas subordinadas, de modo a alocar os recursos humanos e materiais existentes, a fim de propiciar o atendimento de apoio às ações definidas como prioritárias pelo Comando Geral da Guarda Civil Municipal e pela Secretaria de Segurança e Controle Urbano, bem como propor estudos no sentido de majorar esses recursos quando necessário;

f) cumprir e fazer cumprir as ordens e orientações emanadas pelos superiores hierárquicos;

g) atuar para que os titulares de cargos de chefia tenham a capacitação adequada, de modo a otimizar a gestão de recursos humanos e materiais, além da promoção de um relacionamento justo e digno para com seus subordinados;

h) utilizar métodos de avaliação de desempenho para fins de evolução funcional, reconhecimento e indicação para elogios, láureas e demais honrarias aos integrantes do guarda civil;

i) responder pela disciplina da Corporação e atuar para que o regulamento disciplinar seja seguido, tomar medidas apuratórias e saneadoras, com vistas à manutenção da hierarquia, da disciplina e dos direitos individuais;

j) exercer funções, atividades e atribuições correlatas.

Parágrafo único. O Comandante-Geral e o Subcomandante serão designados pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, escolhidos dentre os Inspectores Regionais e Inspectores de Carreira.

Art. 3º Fica alterado o inciso II do art. 10 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 10. (...)

II – 1 (um) membro da Unidade de Administração de Pessoal da Guarda Civil Municipal de Osasco;”

Art. 4º Fica acrescido o Parágrafo único no art. 12 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 12. (...)

Parágrafo único. A Divisão da Escola de Formação e Ensino deverá promover o curso mencionado no inciso II com periodicidade de 02 (dois anos), caso haja candidato apto à evolução funcional.”

Art. 5º Fica alterado o art. 13 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 13. Havendo número de inscritos superior ao número de vagas para o curso referido no artigo anterior, deverá a Divisão da Escola de Formação e Ensino aplicar prova eliminatória, elaborada em parceria com a área de recursos humanos da Secretaria de Administração.”

Art. 6º Fica alterado o inciso I do art. 19 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 19. (...)”

I - completar efetivo exercício conforme § 2º do artigo 11 no cargo de Inspetor por um período de 04 (quatro) anos;”

Art. 7º Fica alterado o § 1º do art. 21 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 21. (...)”

§ 1º A Secretaria de Segurança e Controle Urbano através da Unidade de Administração de Pessoal da Guarda Civil, atestará o requisito de bom comportamento previsto no § 3º do artigo 11 desta lei complementar.

Art. 8º Fica alterado o art. 22 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 22. A partir da homologação do resultado, a Administração promoverá a ascensão dos servidores aptos.”

Art. 9º Fica alterado o art. 23 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 23. Fica estabelecida reserva mínima de 20% do total do número de vagas de ingresso na carreira destinadas às candidatas do gênero feminino, em não havendo candidatas aprovadas, as vagas serão supridas por Guarda Civil Municipal Masculino.”

Art. 10. Fica alterado o art. 28 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, para que conste a seguinte redação:

“Art. 28. O Município poderá celebrar Convênios ou Acordos de Cooperação Técnica com outras instituições públicas ou privadas que possam cooperar no intercâmbio de informações e instruções em cursos tratados nesta Lei Complementar, assim como nos cursos de Formação de Ingresso, aprimoramento anual e os demais que tragam inovações e qualidade no atendimento ao cidadão.”

Art. 11. Ficam alterados os Anexos I e II da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017, pelos Anexos I e II da presente Lei Complementar.

Art. 12. Ficam revogados os arts. 27 e 33 da Lei Complementar nº 334, de 27 de dezembro de 2017.

Art. 13. Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Osasco, 27 de setembro de 2023.

ROGÉRIO LINS

Prefeito

ANEXO I

Cargos	Classes	Referências	Jornada	Vagas
Cargos da Carreira				
Inspetor Regional	Comando	G06	40 horas	40
Inspetor		G05	40 horas	100
Classe Distinta		G04	40 horas	200
Guarda Municipal Civil	1ª Classe	G03	40 horas	1.660
	2ª Classe	G02	40 horas	
	3ª Classe	G01	40 horas	
Total				2.000

ANEXO II

Ascensão na Carreira	TABELA 64 - Plano de Carreira da Guarda Civil Municipal (Lei Complementar nº 334/2017)												
	Ref.	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M
GCM - 3ª Classe	G01	2.141,88	2.248,98	2.361,43	2.479,49	2.603,48	2.733,65	2.870,32	3.013,84	3.164,54	3.322,77	3.488,91	3.663,36
GCM - 2ª Classe	G02	2.361,43	2.479,49	2.603,48	2.733,65	2.870,32	3.013,84	3.164,54	3.322,77	3.488,91	3.663,36	3.846,53	4.038,87
GCM - 1ª Classe	G03	2.603,48	2.733,65	2.870,32	3.013,84	3.164,54	3.322,77	3.488,91	3.663,36	3.846,53	4.038,87	4.240,80	4.452,84
Classe Distinta	G04	3.013,84	3.164,54	3.322,77	3.488,91	3.663,36	3.846,53	4.038,87	4.240,80	4.452,84	4.675,48	4.909,25	5.154,71
Inspetor	G05	3.663,36	3.846,53	4.038,87	4.240,80	4.452,84	4.675,48	4.909,25	5.154,71	5.412,45	5.683,07	5.967,22	6.265,58
Inspetor Regional	G06	4.240,80	4.452,84	4.675,48	4.909,25	5.154,71	5.412,45	5.683,07	5.967,22	6.265,58	6.578,88	6.907,82	7.253,22

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO**
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR 2023**
ZONA SUL

Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, às dezenove horas, no auditório anexo ao CEU José Saramago (Avenida João de Andrade, 1355, Jardim Santo Antonio), teve início a audiência pública. Estavam presentes na audiência o Senhor Éder Alberto Ramos Máximo (Secretário Secretaria de Planejamento e Gestão), o Senhor Juliano Duarte Vieira (Secretário Executivo de Projetos e Cidade da Secretaria de Planejamento e Gestão), a Senhora Carolina Pereira Matias da Silva (Diretora do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania da Secretaria de Planejamento e Gestão), o Senhor André Teixeira Piovan (Diretor do Departamento de Urbanismo da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade), a Senhora Marina Vasarini Lopes (Gerente de Engenharia Predial da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade), o Senhor Fábio Passos Padula (Analista de Negócios da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade) e a Senhora Gabriela Cardoso (Estagiária na Secretaria Executiva de Projetos e Cidade).

O Secretário Eder fez a abertura do evento agradecendo a presença de todos. Em cumprimento ao protocolo, realizou a leitura do Regimento Interno da Audiência Pública, que foi publicado no dia 1º de setembro na Imprensa Municipal (IOMO). Expressou felicidade em participar da audiência, uma vez que quem é apaixonado por Osasco e tem a nossa cidade no coração, sabe as dificuldades que vivemos hoje e imagina a cidade que queremos para daqui a 10 anos. A Prefeitura fez um trabalho muito longo, coordenado pela Secretaria de Planejamento e Gestão e que contou com a participação das demais Secretarias para apresentar uma resposta eficiente para a nossa cidade. Esse processo teve início antes da pandemia, e tivemos que revisitar esse processo, já que saímos da pandemia com outro olhar em relação ao direito à cidade, ao território, e então fizemos uma nova reflexão sobre o que seria apresentado nesse novo plano. A proposta de audiência foi pensada com o intuito de aprimorar a forma de participação social. Para isso, teremos duas audiências: uma na zona sul e outra na zona norte. Serão audiências de apresentação com as nossas considerações, com o estudo do poder público, do diagnóstico e toda a construção feita nas outras audiências públicas, aprimorando sem desconsiderar nada. Deixaremos a Minuta por 30 dias para consulta no "Participa Osasco" a partir do dia 14. Durante esse período, a população poderá fazer os apontamentos que julgar necessários e depois voltaremos com outras audiências públicas de devolução do Plano Diretor, também nas zonas norte e sul. Recebemos essa missão do Prefeito Rogério Lins, que tem amor carinho e preocupação com a nossa cidade, para garantirmos uma cidade justa, igualitária, que saiba fazer a transição dos modais, que vem se aprimorando. Agradeceu a todos da Secretaria Executiva e da Secretaria de Planejamento que participou da coordenação desse processo. Estamos aqui para pensar uma cidade para as pessoas, então nada mais justo do que essa participação social que possa imprimir o que desejamos e está em nossos corações. Em seguida, passou a palavra para o Secretário Executivo Juliano.

Juliano agradeceu a presença de todos. Reforçou que é muito importante a participação social nesse processo, pois a cidade se faz com pessoas. Disse que é motivo de grande orgulho participar desse processo. Ratificou a fala do Eder,

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - VI. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

considerando que a Secretaria de Planejamento e Gestão coordenou o processo do Plano Diretor, onde diversos grupos de trabalho foram formados contando com todas as Secretarias. Esse processo vem desde 2017 e é denso, mas está sendo feito com muito carinho. Como uma forma de deixarmos a apresentação didática para o bom entendimento de todos, fizemos uma analogia bem breve - se o planejamento da cidade fosse um jogo de tabuleiro, teríamos as seguintes peças: o tabuleiro, que seria a cidade, o espaço territorial, onde precisamos implantar as políticas urbanas e o desenvolvimento econômico e social; o objetivo seria atingir as metas do território por tema; e as cartas bônus seriam os instrumentos que precisamos implementar para que o objetivo seja alcançado. E como nenhum jogo funciona sem um livro de regras, o Plano Diretor seria o livro de regras para que pudéssemos cumprir o objetivo desse jogo, pois conta com as diretrizes para o desenvolvimento urbano da cidade para os próximos anos. Falando em como foi construído esse processo de revisão do Plano Diretor, começamos com a elaboração de um Diagnóstico da Cidade, passando pela avaliação do Plano vigente, que é de 2004, onde fizemos algumas pesquisas de problemas e potenciais problemas separados por temática, e fizemos algumas audiências públicas para trazer alguns desses problemas e como eles podem ser resolvidos. Depois veio a formulação das propostas, com a elaboração de estratégias de desenvolvimento de maneira sustentável, pois Osasco está dentro da Agenda 2030 dos objetivos de sustentabilidade, e também a elaboração de instrumentos para a viabilização estratégias. Agora estamos fazendo a consolidação das propostas, que passa também por uma consulta pública que será detalhada pela Carolina. Depois da contribuição da população e da sociedade civil organizada, iremos realizar estudos do que pode ou não ser acatado, bem como as razões para isso, e é por isso que teremos audiências de devolutiva. Após a finalização do texto da Minuta, ela será enviada para apreciação e votação na Câmara Municipal de Vereadores. Trazendo um pouco dos números, para chegarmos ao Diagnóstico em 2017, tivemos mais de 100 servidores participando de grupos de trabalho; mais de 500 munícipes nas 5 audiências públicas e 11 reuniões setoriais com diversos movimentos e entidades da sociedade civil. Com a criação desse Diagnóstico, fizemos o levantamento da “Cidade que temos”, e agora podemos falar da “Cidade que queremos”, trazendo a elaboração das propostas e consolidando em conjunto com a sociedade. É importante ressaltar que passamos por um período pandêmico, onde os processos passaram por um atraso. A partir de 2022 tivemos mais de 40 reuniões com as Secretarias e setores da sociedade civil; 16 reuniões técnicas com 15 Secretarias envolvidas nas discussões, inclusive Secretarias Executivas que tratam da transversalidade dos problemas que a cidade vem enfrentando, e agora estamos realizando as 4 audiências públicas, incluindo essa, para apresentar e colher a contribuição de todos. Sobre o Diagnóstico da Cidade, a “Cidade que Temos”, foi identificado que Osasco é um polo, uma potência como centro regional, desde o Hospital Regional até alguns polos comerciais, por termos preços mais atrativos. Temos grandes lotes bem conectados às rodovias, onde os principais eixos são a Castelo Branco, Anhanguera e Rodoanel, e temos conexão direta com a linha do trem entre Carapicuíba e São Paulo. O diagnóstico traz diversos pontos, alguns muito positivos, outros nem tanto. Temos a linha férrea atravessando a cidade, isso é muito bom para a mobilidade urbana e é um desafio para a transposição já que a cidade está dividida ao meio. Temos grandes barreiras físicas a serem superadas: no sentido Norte-Sul temos a Castelo Branco, a linha do trem e o Rio Tietê, e isso gera desafios para o desenvolvimento, sobretudo nas regiões mais longe do Centro. Na

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

ligação Leste-Oeste, temos a Rodovia Anhanguera e o Rodoanel como principais barreiras físicas, já que com as rodovias não conseguimos ter diversos cruzamentos. Identificamos também a presença de muitos lotes subutilizados espalhados pela malha urbana consolidada, então não existe hoje uma disponibilidade de grandes lotes para o desenvolvimento urbano em uma única região, pois os lotes estão espalhados pela cidade principalmente nos Bairros Bonfim, Centro e Bairros Industriais. Também, temos a pressão ao meio ambiente na área central, onde conseguimos identificar facilmente diversas ocupações, sobretudo em áreas de várzea, córregos e rios, e isso acaba prejudicando a macrodrenagem do Município, gerando alagamentos. Alguns desses alagamentos já foram superados pela Administração, outros precisam ser resolvidos em virtude da própria consolidação urbana que já vem de diversos anos. Identificamos também que o desenvolvimento econômico social é muito desigual entre as regiões, infelizmente as oportunidades que estão no centro ainda não estão nas periferias, então o objetivo do Plano Diretor é de também mitigar essa desigualdade para que possamos gerar oportunidades nas regiões em que os munícipes residem. É sabido que as regiões centrais produzem mais riqueza, porém a mão de obra utilizada para produzir essa riqueza não necessariamente está no centro. Outro resultado encontrado foi a pressão ao meio ambiente nos extremos da cidade, como na região Sul no Santa Maria, onde recentemente foi inaugurado o projeto do metrô, e isso desperta uma pressão grande no meio ambiente, principalmente nas áreas de preservação ambiental. Na região Norte o adensamento, a pressão no meio ambiente e a questão da mobilidade está espelhada no extremo Sul e no extremo Norte da cidade. A provisão habitacional não atende nem metade da demanda que temos hoje na cidade, então precisamos fomentar e despertar os empreendimentos de interesse social para sanar o problema de déficit habitacional que é um problema da região metropolitana como um todo, e o Plano Diretor trata um pouco disso. A desigual distribuição de equipamentos públicos se encontra principalmente nas áreas de cultura e de assistência social, onde precisamos descentralizar as ações e buscamos isso no Plano. Temos pouquíssimas conexões de ônibus entre os bairros, e esse é um problema de mobilidade urbana para o qual estamos trazendo novas propostas. A construção imobiliária não está atrelada à capacidade de infraestrutura existente, dessa forma o desenvolvimento se dá em alguns bairros, porém esses bairros não têm vias largas e linhas de ônibus disponíveis. Precisamos superar isso através de incentivos, para fomentar o desenvolvimento e direcionar para locais que já possuem infraestrutura, além de promover a infraestrutura nos locais onde não há para futuramente também promover esses incentivos. Sobre o transporte público precário nas periferias, onde uma parte do deslocamento muitas vezes precisa ser feito a pé, ou pegando mais de uma condução, a integração com corredor de ônibus e ciclo faixa visa sanar esses problemas de deslocamento, que refletem na cidade como um todo. Então a ideia é ter uma malha urbana mais conectada para que possamos diminuir o deslocamento e, conseqüentemente, diminuir o trânsito. Esses foram os principais pontos, lembrando que a Minuta do Plano Diretor e o Diagnóstico estarão disponíveis para consulta, e é importante que a população possa ter acesso a esses documentos, já que o Plano Diretor foi feito com base no Diagnóstico da Cidade. Para falar da “Cidade que Queremos”, o Secretário Juliano passou a palavra para a Marina.

Marina agradeceu a presença de todos e iniciou a apresentação das propostas, que tem como base toda a apresentação do Juliano. Reiterou que esse processo foi longo, considerando que visa atender a todas as demandas e potencializar a nossa

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11) 2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

cidade. Entre os objetivos estratégicos, o primeiro é o de reduzir a fragmentação territorial, tanto Norte-Sul quanto Leste-Oeste, e com isso diminuir as nossas diferenças de conexão física e social da cidade. O segundo objetivo é promover o direito à cidade a todos os cidadãos, e isso significa acesso à educação, lazer, esporte, mobilidade, emprego e renda, por exemplo. O terceiro é desenvolver a cidade sem ferir o meio ambiente. Hoje temos uma várzea ocupada e extremos da cidade que já tem um verde significativo que sofre uma pressão muito grande, então precisamos combinar o desenvolvimento com a preservação e uso responsável dos nossos recursos. O quarto objetivo é garantir que o desenvolvimento econômico traga emprego e renda para a população. O nosso município está despontando em questões de desenvolvimento econômico com a vinda de novas empresas, assim precisamos garantir que a população de Osasco se beneficie e cresça junto com esses serviços e indústrias. Por fim, queremos garantir que a população faça parte da construção da nossa cidade. Sobre as propostas estratégicas, temos as políticas setoriais, que são as de habitação, mobilidade e de assistência social, por exemplo, que acontecem no território, e vamos reordenar o território para atingir todos os objetivos dos diversos setores da nossa cidade. A primeira proposta estratégica é referente ao Macrozoneamento. As variáveis analisadas foram os tipos de construção, as dinâmicas imobiliárias, a vulnerabilidade social, os assentamentos precários, as planícies e morros, as áreas de risco ambiental, a densidade demográfica, o saneamento ambiental, a estrutura do sistema viário, os equipamentos públicos e o patrimônio natural. Com base nessas variáveis foi feito o mapeamento das grandes regiões que têm características semelhantes, mas que são diversas entre elas. O grande objetivo é que possamos fazer políticas e investimentos com estratégias diferentes para diferentes locais. A primeira região é a Macrozona de Preservação Ambiental, que é onde ficam localizados os nossos parques estaduais que precisam ser preservados, mantendo a biodiversidade. A segunda é a Macrozona de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, que também fica nos extremos, em regiões que já tem algum tipo de desenvolvimento, mas que têm bastante vegetação e é onde estão as nossas nascentes que precisam ser preservadas. Nessas regiões precisamos de políticas que alinhem o desenvolvimento sustentável com a preservação e regeneração da mata que ainda está lá. A terceira é a Macrozona de Desenvolvimento Empresarial, que é voltada às rodovias, e são regiões que concentram uma grande parte das empresas e do PIB da cidade. É necessário tanto fomentar a ida de mais empresas para essas regiões, como também comércios. Na Macrozona de Desenvolvimento de Territórios Periféricos temos as nossas áreas mais densas, onde reside mais de 60% da população. Essas áreas também são as mais montanhosas, com menos infraestrutura, mais dificuldade de acesso, por isso precisamos dirigir mais propostas e orçamento para essas regiões. Por fim, temos a Macrozona de Dinamização Urbana, que é a região central, que está muito conectada com a região metropolitana e tem potencial para atrair população e empresas. A ideia é fazer um uso misto, menos adensado, e também de uso sustentável porque é uma região de várzea. Como o Juliano explicou, se imaginarmos o Plano Diretor como um livro de regras do nosso jogo, temos os instrumentos que são as cartas bônus que podemos utilizar para atingir o nosso objetivo. Esses instrumentos estão no Plano e são muitos, por isso não conseguiremos mostrar todos agora. A nossa segunda proposta estratégica são os Eixos de Mobilidade e Integração Urbana. Como mostramos no Diagnóstico, temos um desenvolvimento que não está atrelado à nossa infraestrutura. A nossa estrutura viária

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

é sinuosa, não tem vias tão largas e, além disso, as nossas linhas de ônibus não fazem caminhos expressos. Então gostaríamos de qualificar os corredores, planejar vias que tenham corredor de ônibus central, que tenham ciclovias, onde possamos desenvolver a mobilidade ativa, plantar mais árvores para que seja mais interessante e confortável esse caminhar pela cidade. Para encontrar as vias que tem esse potencial na nossa cidade, utilizamos as seguintes variáveis: largura da via, quantidade de linhas de ônibus que já passam nessa via, quantidade de passageiros que utilizam ônibus no horário de pico, presença de comércio na região, consolidação das construções, e a presença de equipamentos públicos. O nosso ideal é chegar em vias com 26 metros, em alguns locais essas vias terão 22 metros, e em outros terão 18 metros, que apesar de estreitas, contarão com uma via paralela para fazer um binário, onde uma rua vai e a outra rua volta. Além disso, esse eixo de mobilidade vem atrelado com o adensamento urbano, para que possamos continuar desenvolvendo a cidade, para que a população possa utilizar e nova estrutura que está sendo criada. Os objetivos desses eixos incluem fazer um adensamento populacional atrelado ao transporte sustentável, implantando corredores de ônibus, estimulando a mobilidade ativa, trazer mais comércios e serviços para essas regiões. Entre os instrumentos para chegar nos EMIU temos a demarcação de faixa não edificante para que, nos locais que possuem faixas mais estreitas, possamos conseguir demarcar uma faixa onde novas construções não possam construir. Essa é uma medida de baixo impacto, mas que a longo prazo conseguiremos ir aumentando a via. As pessoas que aderirem terão benefícios construtivos, sendo que essa medida não atingiria terrenos com menos de 125 metros, e em troca as pessoas teriam o potencial construtivo maior. O próximo instrumento é o zoneamento dinâmico, que tem o objetivo de fazer o adensamento de maneira responsável: hoje não temos corredor e nem infraestrutura robusta de ônibus, então não conseguimos liberar esse potencial, mas no momento da construção de outras estações de trem o potencial construtivo é alterado, podendo construir por mais metros e assim começaremos a adensar essa região com a segurança de que teremos mais transporte, ciclovias e calçadas boas para caminhar nessa região. Outro instrumento é a fachada ativa, que prevê que os prédios residenciais e de serviços tenham um andar térreo ativo, com comércio ou serviço voltado à calçada, evitando também os grandes muros, com segurança, atratividade e mais empregos. As centralidades são um complemento do EMIU, e os dois juntos formam o sistema de mobilidade. As centralidades são vias em que já existe um comércio em maior ou menor proporção, e queremos fomentar esses locais para que tenham um estímulo maior no comércio, trazendo uma Casa do Empreendedor itinerante para instruir e qualificar esse comércio, trazendo empregos para próximo às residências. Também é importante qualificar os espaços públicos nesses locais, com a regularização de calçadas e plantio de árvores. A última estratégia diz respeito às Áreas de Interesse Especial. Nas nossas discussões, percebemos que o macrozoneamento está abarcando muitas questões, mas algumas regiões da cidade carecem de uma atenção especial que precisam ser mencionadas no Plano Diretor ou por terem um potencial muito grande do ponto de vista econômico, estratégico ou de localização na cidade, ou porque possuem uma vulnerabilidade muito alta. Essas áreas são: Zona Tietê I e Zona Tietê II, que ficam no Centro; Área Industrial Centro; Área Industrial Presidente Altino; região em volta da Unifesp e Áreas Vulneráveis do Padroeira, Bonança, Morro do Socó e Jaguaribe. Cada uma dessas áreas tem objetivos específicos: para as áreas mais centrais, o objetivo é trazer empresas de grande e médio porte que queiram se beneficiar dessa localização

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

estratégica. Além disso, queremos fomentar a ocupação sustentável principalmente nas Zonas Tietê I e II, que são a várzea do rio, atrelando essa ocupação a um parque linear, combinando os fatores econômicos e ambientais. Na região da Unifesp, o objetivo é fazer um complemento das atividades da universidade com comércio e residência estudantil. Por fim, nas áreas vulneráveis o objetivo é trazer qualificação habitacional, segurança contra deslizamentos e melhoria ambiental nessas regiões. Um dos instrumentos são os projetos urbanos, que são projetos adicionais para o desenvolvimento dessa região, e que podem acontecer por meio de parcerias público-privadas para garantir esse desenvolvimento. As propostas setoriais incluem a política de Governo Aberto, que abre espaços para a participação popular, divulgando para que as pessoas possam entender o seu papel e a sua importância. A segunda proposta diz respeito às Políticas Sociais, que já está incluída nas políticas setoriais para que todos os setores da população sejam atendidos, fazendo a inclusão e respeitando a nossa diversidade. As políticas de ordenamento territorial são as regras e os critérios para ocupação do território de forma responsável, para que possamos garantir o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente. Na política habitacional temos um grande déficit no acesso à moradia, então a ideia é conseguir reduzir esse déficit e ter mais formas de criação de habitação de interesse social, trazendo essas habitações para regiões onde já existe infraestrutura, serviços e empregos. Além disso, precisamos trazer instrumentos para reduzir os impactos ambientais das habitações. Na política ambiental, precisamos proteger a Mata Atlântica e regenerar as várzeas e córregos. Para isso, temos os caminhos verdes como um dos instrumentos, que são as vias já identificadas com córregos e árvores ligadas tanto ao plano de arborização, quanto ao plano de regeneração de córregos, e a ideia é que essas vias sejam corredores ecológicos, fazendo a ligação entre as nossas áreas verdes e promovendo uma mobilidade mais sustentável. A política de mobilidade urbana está na base dos eixos, e a ideia é realmente implantar os EMIU, as Centralidades, fazer uma rede cicloviária, remanejar as linhas de ônibus para ter um corredor expresso, construção de edifícios-garagem, pontes para o cruzamento entre o norte e sul e a construção de novas vias. Na política de desenvolvimento econômico, temos a criação de novos mercados e qualificação da nossa mão de obra direcionando para as novas empresas e combatendo as desigualdades no mercado de trabalho. Por fim, o patrimônio histórico, onde precisamos fomentar e garantir que o nosso patrimônio material e imaterial seja mantido e reconhecido. Essas foram as propostas, apresentadas de forma resumida, mas que podem ser acessadas na íntegra no “Participa Osasco”. Em seguida, Marina passou a palavra para a Carolina.

Carolina cumprimentou todos os presentes. Explicou que o Departamento de Governo Aberto busca a transformação entre governo e sociedade. A proposta é que através da participação social, do uso da tecnologia, da prestação de contas e a transparência, a população possa contribuir na construção da cidade que queremos. Visando essa participação e a transparência do processo do Plano Diretor, estamos realizando essa audiência inicial na zona sul, e vamos realizar uma audiência na zona norte. Após essas audiências iniciais, iremos publicar a minuta do Plano Diretor para que todos possam consultar na íntegra do dia 14 de setembro até o dia 14 de outubro, e também uma consulta pública para ouvir o que a população tem a dizer sobre o que está sendo apresentado. Decidimos fazer essas audiências iniciais para falar sobre o Plano Diretor de uma maneira simples e acessível para que a população possa entender. Então a ideia do Governo Aberto é que todos tenham compreensão dessas

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

peças que são um pouco complexas. O QR Code entregue aos presentes direciona para o site “Participa Osasco”, onde esses documentos, assim como o Diagnóstico da Cidade, estarão disponíveis para consulta.

Eder complementou que o Governo Aberto é uma prática que foi trazida na Reforma Administrativa, e queremos trabalhar ainda mais para aprimorar e construir a cidade que queremos. O Secretário deu abertura ao Bloco 3, onde responderemos as perguntas por escrito e em seguida o microfone ficará aberto para mais perguntas e respostas.

Pergunta: Existe algum projeto para a região do Novo Osasco, mais específico na bifurcação entre as ruas Washington Pedro Lanzzelotti com a rua Pernambucana e a rua Augustinho Navarro?

Resposta: Aquela região passou por um adensamento demográfico muito grande com a construção de diversos empreendimentos, mas a prefeitura já tem trabalhado em alguns projetos na rua Veneza e em relação a transversal Sul, e estamos realizando algumas vistorias para desenvolvermos a melhor solução de engenharia para o local.

Pergunta: As placas de ruas, veículos abandonados em todas as travessas do bairro, buracos feitos pela SABESP que não são fechados de acordo como estavam, a PMO deveria fazer a SABESP fechar todos esses buracos.

Resposta: Realmente esse problema dos buracos para criação de ramais e manutenção de algumas ligações é de responsabilidade da SABESP tanto a abertura quanto o devido fechamento, mas já temos entrado em contato para desenvolver novas formas tecnológicas para atendermos o mais rápido possível essas demandas. Sobre os outros pontos, são questões que precisamos observar. O governo recentemente tem feito os mutirões “Amor por Osasco”, realizados em cada bairro visando sanar esses problemas. Também, contamos sempre com a colaboração da população, então é importante denunciar caso vejam alguém jogando lixo nas ruas ou se encontrarem algum carro abandonado, por exemplo, vocês podem abrir um protocolo no 156 e assim contribuir para fazer uma cidade melhor.

Pergunta: Por quê a construção do prédio localizado no centro de Osasco, no Jardim Bonfim, que deveria ser da Prefeitura e da Câmara, está parado?

Resposta: O local mencionado era uma região de lote particular e foi firmado um Termo entre a Prefeitura e o proprietário do lote, mas infelizmente houve um distrato e estamos em processo judicial sobre isso. Assim, a Prefeitura não deverá prosseguir a construção naquele local e o proprietário deverá destinar a construção para um outro uso.

Sugestão: Campanha para arrecadar óleo de comida usado.

Resposta: Essa é uma política que já vem acontecendo na cidade e que precisa ser difundida. Acreditamos que em alguns instrumentos que colocamos no Plano sobre políticas setoriais, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, a gente possa englobar algum instrumento que seja incentivador dessa política.

Sugestão: Colocar placas nas ruas com nomes de ruas e avenidas, pois está muito difícil de ler, a maioria está deteriorada. Recolher os carros abandonados, que tem muitos, principalmente na região do Jardim Veloso e Jardim Santo Antônio. Ônibus que vá direto da zona Sul para a zona Norte. Recolher os animais abandonados nas ruas.

Resposta: Dos pontos que foram colocados como sugestão, todos serão destinados às Secretarias responsáveis.

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - VI. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Pergunta: Como resolver o problema do lixo descartado irregularmente?

Resposta: Esse é um problema que vai além do poder público. A Prefeitura de Osasco recentemente inaugurou alguns Ecopontos, e temos mais cinco que estão sendo construídos. Porém, mesmo com a infraestrutura no local, as pessoas continuam descartando lixo de maneira irregular. Recentemente aplicamos algumas multas para pessoas que descartaram o lixo de maneira irregular e que foram flagradas através do monitoramento por câmeras. Então é através da educação, da fiscalização da própria população e da ajuda da tecnologia para que possamos aplicar as devidas penalidades que isso será resolvido.

Pergunta: Sobre a primeira ação estratégica apresentada, tendo área verde no Sul e no Norte, esse plano não corrompe o corredor ecológico necessário para migração de aves? Qual o tamanho das áreas verdes de apoio e suporte? Osasco é a segunda pior cidade de São Paulo em área verde. A arborização de calçadas não é o suficiente, poucas remanescentes arbóreas de Osasco, são misturadas matas que combinam árvores nativas com exóticas. Hoje o Plano Plurianual é a Lei 3995 de 2005. Proteger essas áreas. Essa proteção continuará?

Resposta: Não conseguimos mostrar todos os mapas, mas temos um mapa do sistema verde e azul que mostra que realmente protegemos essas áreas. Temos dez novos parques sendo propostos, tem o Parque Linear no Rio Tietê, tem a parte de conservação dos extremos dessas áreas verdes, e todas estão com um zoneamento especial de Zepam que não permite a construção habitacional e nem de edifícios nas regiões de várzea. Com relação às regiões dos extremos, elas têm um desenvolvimento de baixíssima densidade. Está previsto no Plano a manutenção das áreas de vegetação nativa. Além disso, tem as diretrizes para elaboração do plano arbóreo que também prevê o aumento de quantidade de árvores nas calçadas. Também há uma meta, que inclusive foi contribuição do Condema, de ter aproximadamente 6,3 m² de área verde por habitante.

Pergunta: Por que não está sendo prevista nenhuma proteção maior para essas áreas verdes, como tombamento e desapropriação?

Resposta: Como apresentamos no Plano, as áreas verdes existentes estão sendo preservadas.

Pergunta: Quando será divulgado o material que é parte integrante da audiência, projeto de lei e caderno de propostas?

Resposta: A partir do dia 14 de setembro será disponibilizada a Minuta completa e o Diagnóstico da Cidade, além da Consulta Pública com questões de múltipla escolha e um campo aberto para sugestões, críticas e questionamentos.

Pergunta: Como fica a proteção das florestas, bosques, áreas de várzeas e áreas verdes significativas nas zonas de áreas verdes?

Resposta: Para isso temos dois instrumentos: um é a ampliação dos parques, e o outro é a demarcação das ZEPAMs que hoje são zonas industriais. Adiantando outra pergunta referente ao Plano possuir algo sobre zoneamento, não estamos mexendo nessa parte.

Pergunta: Como fica a ocupação do solo e o quadro de ocupação? Como sugestão, fazer uma nova audiência pública após 30 dias.

Resposta: É importante ressaltar que possuímos três ferramentas que são importantíssimas para o desenvolvimento urbano da cidade. A principal delas é o Plano Diretor, que traz as diretrizes e instrumentos para o desenvolvimento sustentável e socioeconômico da cidade. Nós temos também a Lei de Zoneamento, que é uma

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

segunda etapa que iremos passar, e a revisão da Lei do Código de Obras. As duas últimas não estão previstas no Plano Diretor justamente porque estamos tratando dessas revisões. Sobre a nova audiência pública, nós iremos sim realizar daqui a 30 dias, e esse é o tempo que temos para fazer a compilação das perguntas, sugestões e críticas da participação popular e verificar o que é pertinente para a revisão do texto. Depois iremos realizar a devolutiva destas audiências, e as datas ainda serão divulgadas.

Pergunta: Aquela área verde da Avenida dos Autonomistas, próxima a rua Francisco de Paula Vicente de Azevedo, será preservada? Uma das poucas áreas verdes estratégicas do Município.

Resposta: Verificamos que aquela área é de bosque e não está delimitada em Osasco, pois pertence a São Paulo.

Pergunta: Resgatar a História de Osasco, revitalizando o museu e a biblioteca, centros culturais, novas regras para o uso das calçadas, existem muitos obstáculos.

Resposta: Realmente esse é um problema de todas as cidades que cresceram de forma desordenada, então concordamos que precisamos realizar o alargamento das calçadas. A revisão do plano diretor está trazendo alguns dispositivos para que seja exequível, como a faixa não edificante para novos empreendimentos. A revisão do plano não é uma virada de chave na cidade; ela irá nortear o desenvolvimento da cidade para os próximos anos, por isso criamos instrumentos para promover essas melhorias. Sobre o resgate da História de Osasco e a revitalização do museu, esse é um projeto antigo, que estamos trabalhando há algum tempo e que precisamos realmente promover. Existem alguns estudos que precisam ser feitos sobre restauros de edificações antigas, peças artísticas e acervo cultural histórico, já que tem uma tratativa um pouco diferente que estamos estudando para aprimorar da melhor forma possível.

Pergunta: O Plano prevê um programa municipal de coleta seletiva amplo e organizado?

Resposta: O Plano Diretor não traz ações nesse sentido, mas traz diretrizes que estão muito alinhadas. Existe o Plano Setorial de Resíduos Sólidos, que inclusive está sendo revisto. A Secretaria de Obras está à frente desse plano setorial e nos amparou bastante. Então existem as iniciativas de fazer uma grande ampliação dos pontos de coleta e também uma ampliação da regularização e da coordenação com as cooperativas para a coleta seletiva.

Pergunta: Existe alguma mudança de zoneamento?

Resposta: No Plano Diretor, não. No Plano a tratativa é referente ao macrozoneamento e como será feito o uso do solo nessas macrozonas. Após a aprovação da revisão do Plano passaremos por uma revisão de zoneamento da cidade toda.

Pergunta: O que é um bairro sustentável em termos de área objeto de cobertura vegetal? Os bairros de 1970, loteamentos residenciais, serão preservados como direito adquirido, como por exemplo, o Parque Continental? Como pode ser adensado?

Resposta: No bairro sustentável, a cobertura vegetal é mais relacionada aos recursos sustentáveis, como energia, coletas, mobilidade, entre outros fatores. Ele está na agenda da ONU, e dentro dos parâmetros não traz a quantidade da cobertura vegetal porque não é isso que identifica um bairro sustentável. Não temos mudança de zoneamento dentro do Plano. O Parque Continental é uma área de São Paulo. Serão



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

preservados os direitos adquiridos. Como ainda não estamos realizando mudanças no zoneamento, o adensamento não muda.

Pergunta: Quanto tempo precisarei pagar para ter direito ao “Minha Casa, Minha Vida”? Participando de alguns eventos teria o direito de escolher o local e posição do meu habitat? Melhorar calçadas nas ruas e iluminação. Baixar degraus dos ônibus.

Resposta: Referente ao “Minha Casa, Minha Vida”, existe uma regra específica da Caixa Econômica Federal e não deliberamos sobre isso. Podemos dizer que o Plano Diretor estará diretamente ligado à questão da habitação de endereço social, sobretudo na faixa 1, e estaremos totalmente alinhados às regras da Legislação Federal. A questão de escolher o local e posição do habitat é deliberada pela Secretaria de Habitação, e não pelo Plano Diretor. Uma dica é procurar o Conselho Municipal de Políticas Urbanas e Habitacionais. A revisão do Plano busca melhorar as calçadas e a iluminação. Sobre baixar os degraus dos ônibus, é válido, não sabemos tecnicamente porque são tão altos, tanto que foi implantada a plataforma elevatória, então podemos pesquisar sobre isso.

Pergunta: Qual é o programa para transporte acessível para pessoas cadeirantes?

Resposta: A ideia dos EMIU, que é ter um corredor central de ônibus, é que seja como um sistema de BRT, onde o acesso ao ônibus seja no mesmo nível, com plataformas elevadas que tenham acesso por rampas e aí as pessoas entram no ônibus no mesmo nível.

Pergunta: Além da regularização da CDHU do Jardim Padroeira, gostaria de saber se há alguma proposta para resolver o trânsito na avenida João de Andrade, principalmente em horários de pico.

Resposta: A questão da mobilidade é inerente a qualquer cidade grande e, conforme a revisão do Plano, os instrumentos que podem possibilitar isso são instrumentos que ao longo do tempo vão gerar o alargamento da calçada e consequentemente o alargamento da via. A Avenida Novo Osasco, por exemplo, tinha uma via para subir e outra via para descer. Com o passar do tempo, as pessoas construíram respeitando o recuo e conseguimos fazer o alargamento da via. Esse é o processo que adotamos como modelo e queremos implantar em vários outros locais da cidade, sobretudo nos eixos de mobilidade que apresentamos aqui.

Pergunta: O segundo plano de ação estratégica demonstra três metros de calçada, um metro e meio de ciclovia, e um metro e meio para árvores. Foi feito um estudo de entendimento de largura mínima de canteiro, pois um metro e meio gera risco de queda, e alta manutenção em qualquer espécie de árvore.

Resposta: Sim, foi feito um estudo. A ideia do EMIU é que ele tenha passado por um projeto específico, como se faz um projeto arquitetônico urbano, passando por um projeto preliminar, básico, para que realmente sejam estudadas as viabilidades e quais árvores são mais pertinentes. No canteiro central deixamos dois metros porque é o mais seguro para a baía de ônibus, e podemos intercalar isso com árvores. De fato 1,5 metros, de acordo com o nosso entendimento e com o que conversamos com os especialistas, é um tamanho mínimo. As vias têm um tamanho mínimo, podem ter um tamanho maior ou menor, então esse desenho mostrado aqui é o padrão. Existe uma diferença por região, então podem existir lugares onde não conseguiremos deixar 1,5 metros nos dois lados, mas podemos deixar 2 metros em um lado e 1 metro no outro, por exemplo, e isso depende do projeto específico para aquele trecho da via. No Plano colocamos o mínimo ideal, mas se tivermos condições, a largura será maior.

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Pergunta: Osasco tem um número bem maior de contribuintes, mesmo assim o IPTU encontra-se bem caro.

Resposta: Historicamente o IPTU de Osasco tem um valor realmente um pouco maior, mas em comparação com os últimos governos nós praticamente congelamos o aumento do IPTU. Foi feito um sobrevoo em 2019 e foram identificados mais de 50 mil imóveis com uma área de construção muito maior do que a declarada. Então a prefeitura por meio de atualização dessas edificações, enviou um comunicado recentemente para todos os moradores nessa situação, informando que o acréscimo era devido ao aumento de área construída que o contribuinte tinha naquela região.

Pergunta: Programa de moradia no Jardim Padroeira, em especial para a favela da Torre, que passa por desapropriação.

Resposta: O problema de invasão precisa ser superado. A questão jurídica da desapropriação demanda um tempo, porque tem o direito adquirido da pessoa que invadiu, tem a questão jurídica do poder público em relação a essa desapropriação e como ele pode fazer de uma maneira que não prejudique o cidadão. Existem alguns processos de desapropriação em andamento na cidade, alguns já foram concluídos, passaram por urbanização e construção de moradias de interesse social, e outros ainda estão em andamento. Inclusive qualquer questão que não seja respondida aqui, ou que a pessoa não se sinta contemplada, temos o canal do 156 para que possam ser levados os comentários, sugestões e críticas para que possamos responder de maneira satisfatória.

Pergunta: O Plano prevê o mapa das ZEIS, que são as zonas especiais de interesse social? O Plano prevê a destinação de recursos da outorga onerosa?

Resposta: O plano prevê as ZEIS. A Minuta já está fechada e passou pela Procuradoria Geral do Município, e não conseguimos pesquisar se o mapa das ZEIS está no Plano, mas as ZEIS podem ser identificadas com a abertura de um protocolo na Secretaria de Licenciamento Urbano (SELVICUS). Lá é possível solicitar a certidão de uso do solo e se pode identificar se o lote é uma ZEIS ou não. Já referente a outorga onerosa, ela é uma lei específica que deverá passar por um processo de revisão após o fechamento da Minuta. O que a lei da outorga onerosa diz é que todo recurso despendido de outorga onerosa pelo empreendedor seja utilizado na região onde o empreendimento esteja acontecendo. Essa lei não está no Plano porque é uma lei acessória, que passará por uma revisão sobre como chegar no valor final da outorga.

Pergunta: Como garantir que a iniciativa privada não vá se beneficiar de estratégias como a outorga onerosa e delimitar espaços de acordo com o poder aquisitivo dos moradores, como por exemplo, gentrificar as áreas centrais destinadas às ZEIS.

Resposta: A outorga, por mais que não seja tratada no Plano Diretor, é um instrumento que qualifica dentro do espaço urbano o poder de potencial construtivo, então há ganho nesse potencial construtivo sendo um pagamento via outorga. 50% dessa outorga é destinada ao Fundo de Habitação, e os outros 50% devem ser destinados para melhorias na região em que o empreendimento causar impacto, e acreditamos que isso traga melhorias para quem estiver ao redor. Dentro das ZEIS não tem a outorga, mas tem o incentivo para habitação de interesse social, o que beneficia a política habitacional da cidade.

Pergunta: Como ficam as outorgas no novo Plano Diretor e qual o coeficiente viável para cada macrozona? Seguirá vigente a Lei 382?

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - VI. Bussocaba - CEP: 06023-901Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Resposta: O coeficiente básico das macrozonas de potencial construtivo segue o mesmo. Na Minuta temos algumas alterações na área de centralidade e na área das operações urbanas Tietê I e II. Temos um aumento de potencial dessas áreas onde já existe uma infraestrutura consolidada, então temos o coeficiente de aproveitamento. A fórmula de outorga foi mantida até a revisão.

Pergunta: Programa de moradia popular, que contemple entidades que lutam por moradia popular, aluguel social, baixa renda, urbanização de favelas e regularização fundiária.

Resposta: Além da política habitacional dentro do nosso município, no Plano Diretor temos um capítulo bem descrito com os incentivos para conseguir minimizar o déficit que temos na cidade. Falamos sobre a política do aluguel e também a destinação de verbas dentro da área da outorga para o Fundo Habitacional. Temos políticas que incentivam a moradia popular, de acesso para a habitação de interesse social, habitação popular e a faixa de renda per capita familiar, seguindo o Governo Federal, trazendo maior acesso para que a população consiga ter a sua moradia.

Pergunta: Osasco precisa de escada rolante na estação Comandante Sampaio, no Km 18. Priorizar moradia popular. Até quando Osasco precisa de metrô pelo fato de grande fluxo de pessoas, precisamos esperar para a classe menos favorecida ter uma vida digna.

Resposta: Em relação à escada rolante, a estação é gerida pela CCR, que dentro do seu programa tem alguns itens que precisam ser cumpridos. Haverá uma reforma na estação Comandante Sampaio e está incluída a instalação da escada rolante. Referente a priorização da moradia popular, é possível verificar na minuta que priorizamos bastante a moradia popular para uma vida digna de toda a população.

Pergunta: Gostaria de saber se há alguma proposta para resolver o problema de escoamento de esgoto dos moradores da rua Olímpio Leonardo Rodrigues Filho, que utilizam águas pluviais do CDHU.

Resposta: Existe um problema em que o escoamento de esgoto está utilizando a galeria de águas pluviais do CDHU, mas a Prefeitura já tem um projeto previsto para solucionar esse problema.

Pergunta: Linhas de ônibus da época da pandemia foram tiradas, e não colocaram novamente, apenas uma linha que vai para Osasco. Tiraram as linhas 09 (Cidades das Flores) e 091 (Quitaúna). Postos de saúde sem remédios.

Resposta: A questão da linha de ônibus e todas as demandas que não conseguirmos responder aqui serão repassadas para a Secretaria responsável e vamos procurar dar um parecer. Por favor, nos procure no 156.

Pergunta: Grama sintética no campo do Padroeira que fique em área pública doada pela empresa Dersa.

Resposta: O governo passou por diversas reformas nos campos. A prática esportiva está bem disseminada no território, não sabemos informar agora se o campo do Padroeira já está contemplado com a grama sintética. Não sabemos como está a situação legal da doação do terreno da Dersa para a Prefeitura, que é uma questão que precisa ser vista para que possamos prosseguir com essa melhoria.

Pergunta: Queremos policiamento, urbanização como o conserto de calçadas e guia para transportes. A Rua Maria de Lourdes Garrão está cheia de carros velhos e novos encostados. Falta segurança nas escolas.

Resposta: No mutirão temos solucionado diversos problemas corriqueiros nos bairros, não cabe ao Plano Diretor resolver essas questões. Já sobre a segurança nas

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - VI. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

escolas, nós temos uma central de monitoramento nas unidades escolares, onde temos câmeras em praticamente todas as unidades e uma central de inteligência em que conseguimos antever qualquer tipo de problema ou prender em flagrante qualquer indivíduo que queira furto ou estragar o patrimônio público.

Pergunta: Por que a pauta não foi divulgada antes? A falta de divulgação configura mesmo assim uma audiência pública?

Resposta: A pauta é o Plano Diretor, então no dia 1º de setembro foi feito o Regimento da Audiência. Sobre a divulgação, divulgamos em todos os canais da Prefeitura, colocamos faixas nas ruas, foram entregues folhetos das audiências públicas dentro das agendas das escolas municipais, cartazes dentro das UBS e também publicamos na Imprensa Oficial no dia 16 de agosto. Então tanto o nosso jurídico quanto a Procuradoria Geral do Município nos deu todo o respaldo para que fosse feita essa divulgação.

Pergunta: Como serão consideradas audiências públicas se a minuta do Plano Diretor só estará disponível a partir de 14/09/2023 e sem divulgação ampla para a sociedade que não substituiu o amplo debate e participação popular.

Resposta: Nós mostramos já nos primeiros slides que essa participação começou em 2017, onde fizemos as oficinas com mais de 500 munícipes e contamos com a participação das Secretarias. Essa minuta vem sendo escrita conforme o Diagnóstico que tem todo o levantamento da cidade e é um documento bastante denso. Então tivemos a participação pública nas audiências públicas, depois entramos em um período de pandemia e agora apresentamos a Minuta para todos. A divulgação vai acontecer a partir do dia 14 para que todos tenham acesso e ninguém se privilegie antes do acesso à Minuta, por isso ela será disponibilizada a todos de forma igual. Como havíamos esclarecido no início, poderíamos ter disponibilizado a Minuta e não ter feito audiência agora, mas como é um texto denso, para quem é leigo no assunto é complicado, então optamos por fazer essas reuniões iniciais que são de apresentação. A ideia de estarmos aqui hoje é para facilitar a linguagem para quem não tem esse acesso, mas o texto ficará disponível.

Encerradas as perguntas escritas, o Secretário Eder deu início à inscrição para participação no microfone.

Pergunta: Só para ressaltar, audiência prévia não é audiência devolutiva, então solicito mais uma audiência prévia em outubro. Em relação à proteção da Mata Atlântica, hoje em dia todas as legislações de Osasco protegem florestas e bosques. Hoje é impossível ter na área urbana uma Mata Atlântica, então o que temos são bosques e florestas com árvores exóticas e nativas, e espero ver toda a proteção que existe dentro do Plano Diretor, porque Osasco é a 2ª pior cidade em cobertura vegetal e o 2º maior PIB de SP, então precisamos estar na 2ª melhor, e não na 2ª pior. Se a gente permite que essas áreas deixem de existir, não vamos conseguir repor e nem atender aos 3,6 m² por habitante de área verde, que já é das piores estatísticas da grande São Paulo. Então é um pouco melhor do que tem hoje, é 50% a mais do que tem hoje, mas ainda assim é deficiente. A gente não pode permitir que essas áreas verdes sejam ocupadas.

Resposta: Sobre a audiência, essa é uma audiência de apresentação da Minuta do Plano, nós teremos uma 2ª audiência de apresentação na região norte de Osasco, que será no dia 14. O texto será publicado no dia 14 e ficará disponibilizado para consulta de todos para que possam fazer as contribuições, críticas, sugestões e novas perguntas. Após 30 dias, que é o que pede o Estatuto da Cidade, faremos uma nova

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

rodada de audiências públicas. Então teremos a devolutiva de todo o processo de participação da população desses 30 dias anteriores. O texto só irá subir para a Câmara para aprovação após a análise e compilação de todas as sugestões e críticas feitas sobre essa Minuta.

Pergunta: Na mesma linha da pergunta anterior, vocês julgam que 30 dias seja um prazo razoável para um assunto tão complexo como esse? Se vocês estão discutindo esse negócio desde 2017, é razoável 30 dias e que essa seja uma apresentação prévia para a população? Então depois de amanhã apresenta-se um projeto complexo dessa maneira, com um monte de coisas envolvidas, e a gente tem que fazer uma devolutiva para vocês analisarem. Me parece que é um sonho. No começo quando vocês falaram “ah, vamos recalcular rota”, “vamos melhorar”, tem que ser o Waze real. Não é um sonho, porque parte-se do princípio da boa-fé que nós temos tempo para ler, tempo para analisar, tempo para discutir e vocês também. Então essa questão do tempo é fundamental. Estabelecer um prazo rígido de 30 dias me parece uma coisa totalmente descabida. Com relação ao verde, que é o que está em pauta, pelo mapa que vocês mostraram, nós temos um cantinho verde em cima e um embaixo, mas no meio nós temos também outras áreas verdes, que não estão nesse mapa e que deveriam ser respeitadas e levadas em consideração tanto quanto ou mais as outras, ou por igual, porque elas foram simplesmente ignoradas no que foi apresentado. São áreas que, para quem conhece um pouco de ecologia, sabe que são áreas de passagem. Se pegar somente os extremos da cidade de Osasco essas áreas verdes, um passarinho morre no meio do caminho porque vai ter poste para ele descansar na jornada dele. Então eu gostaria que vocês revissem esse tipo de determinação de prazo, principalmente para que seja melhor discutido porque a cidade de Osasco do ponto de vista do verde, é horrível, nós sabemos, vivemos aqui, e sabemos que é uma cidade cinza.

Resposta: Sobre a questão do prazo, nos foi dado um parecer jurídico sobre o prazo mínimo necessário para que fosse feita a leitura do documento, com sugestões e críticas. A apresentação que nós faremos na quinta-feira é exatamente igual a essa, nós só faremos na zona norte para visar a distribuição da informação para a população de uma maneira isonômica. Com relação ao prazo, podemos discutir internamente sim, não vemos problema nenhum nisso, mas trouxemos o mínimo estabelecido no Estatuto. Sobre a questão do verde apresentado no mapa, essas são as zonas atuais consideradas zonas de preservação ambiental, e não colocamos no mapa todas as áreas verdes existentes na cidade, consideramos apenas aquelas que representam um grande adensamento arbóreo e de vegetação nativa. As áreas do mapa são as macrozonas e, além delas, tem as zonas especiais ambientais que incluem várias áreas verdes do centro, inclusive as áreas da várzea do Tietê. Os novos parques estão demarcados nas áreas públicas e o campo do golfe não é uma área pública, então ele não está demarcado como novo parque. Precisamos entender se o coletivo é uma representatividade de toda a cidade. Quando vamos tratar de uma desapropriação ou da compra de uma área particular, vários aspectos são colocados na pauta porque não dá para simplesmente comprar o terreno. De repente o proprietário tem uma oferta melhor, e ele tem direito de propriedade sobre aquela área, então não é tão simples quanto parece. Nós precisamos desmistificar isso porque não se considera apenas a vontade do poder público, deve existir também a vontade da outra parte, a não ser que seja uma decisão unilateral de desapropriação, que não é o caso da região. Estamos colocando como instrumento fazer a política de mudanças climáticas. Temos outros

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

incentivos como o IPTU Verde, que é uma diretriz para fomentar que a manutenção dessas regiões seja de interesse dos proprietários. Uma questão particular dessa região é que muitas vezes o intra-lote tem uma área muito baixa, então colocamos um dispositivo na lei proibindo o corte das árvores.

Pergunta: Eu li os documentos da Minuta que estavam disponíveis no site da Prefeitura e vim com uma ideia completamente diferente, achei até que a gente iria ver um pouco mais sobre esses assuntos, e agora sabendo que tem um Plano que será liberado no dia 14 eu fico um pouco mais tranquila porque ficaram muitas lacunas sobre alguns assuntos, justamente porque é um documento mais resumido. Como não tive acesso à essa parte de áreas verdes, eu sei que a Prefeitura tem um Plano de hortas urbanas, e não encontrei nenhum lugar que contemplasse esse projeto, inclusive tem pessoas que trabalham com isso e acho que elas se enquadrariam em algumas dessas ZEPAM. Outro ponto é que eu gostaria de reiterar o que os outros companheiros falaram sobre o tempo que é muito curto para debater com a população um assunto que é muito complexo. Aqui debatemos a importância do Plano, e ele é muito importante, e é necessário que a gente faça essa revisão porque a gente precisa de um norte. Mas por que a gente não debate, por exemplo, como serão as Parcerias Público Privadas? Até que ponto vamos tirar as coisas da Prefeitura e deixar na mão do poder privado, para que ele cuide, por exemplo, da zeladoria de calçadas, do serviço cultural, sabendo que temos verba e que a Prefeitura deveria destinar verba para isso? Baseado no texto que eu li, o Plano isso ficar prioritariamente na mão da Parceria Público Privada. Isso favorece algum tipo de acordo? Como podemos impedir que esse tipo de acordo possa acontecer e a cidade fique na mão de algumas empreiteiras? Algumas regiões foram listadas ali com dados retirados em 2017, e depois passamos por uma pandemia, Osasco hoje em dia tem quase 800 mil habitantes. Esses dados estão contemplados? Teremos a quantidade adequada de unidades de saúde para a quantidade de pessoas que tem, ou a quantidade que tem está boa e o Plano não vai contemplar nem a previsão dessas unidades? Estamos contemplando esses dados novos, e estamos contemplando planos que a Prefeitura já faz e não estão no Plano?

Resposta: O texto disponibilizado em 2020 passou por poucas alterações. A questão das hortas urbanas que já está muito difundida e consolidada na cidade e vamos manter. O Plano não trata como diretriz a Parceria Público Privada. Quando uma Parceria Público Privada é feita para algum serviço ou atendimento, é feito um estudo que identifica os principais problemas daquele serviço ou atendimento que está faltando ou não na cidade. Então a análise para implantar uma Parceria não passa pelo Plano, ela passa por uma análise específica do serviço. Novamente sobre as hortas urbanas, Osasco está na vanguarda desse trabalho, sobretudo nas periferias, e vamos procurar manter. O Plano traz alguns instrumentos para potencializar isso e esse tema está em pauta no CONDEMA, que é o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, e eles tem uma câmara técnica tratando disso especificamente. Convidamos a munícipe a participar das próximas reuniões, até para que possa acompanhar a devolutiva do que está sendo feito por essa câmara técnica.

Pergunta: Quem é morador do município lembra que no centro de Osasco tinha um banheiro público, aquele banheiro atendia os munícipes e era muito importante para os trabalhadores urbanos. Para quem circula na região e precisa ir ao banheiro, na estação precisa entrar e pagar, e principalmente para a população em situação de rua, que todos nós sabemos que Osasco tem um grande contingente populacional de

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - VI. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

pessoas em situação de rua. Aqui no nosso território nós temos algo muito importante, que são dois banheiros químicos que ficam aqui para a população em um momento de necessidade, mas que atende principalmente esse contingente de pessoas em situação de rua que circulam aqui no nosso território. É uma política de governo, e não uma proposta de município, então mudando o prefeito, pode ser que o próximo prefeito não queira disponibilizar esse banheiro público aqui. Há uma possibilidade de colocar no Plano Diretor propostas para banheiro público para atender a população e pessoas em situação de rua como proposta do município e não como proposta do prefeito atual? Esse prefeito disponibilizou, mudando o prefeito nós não sabemos se esse serviço vai ficar disponível no território.

Resposta: O Plano fala sobre a parte de equipamentos públicos, e ele pode ser aprimorado nesse sentido. Já anotamos aqui a sua contribuição para poder verificar.

Pergunta: A falta da divulgação prévia do Plano Diretor com os seus cadernos e estudos prejudica a nossa análise e participação dessa audiência pública. O que eu posso dizer ao presidente é que eu espero que esse Plano Diretor melhore as conexões entre os bairros, e melhore também a parte de zoneamento e eixo estrutural. Também quero que esse Plano Diretor permita o necessário crescimento da nossa cidade, respeitando o nosso meio ambiente, que é algo muito importante. Não só precisamos, mas, desculpe o termo, exigimos que esse Plano Diretor contemple e respeite a Lei Municipal 1485/1978, nos seus artigos 121 e 130, a Lei Complementar 125/2004, nos seus artigos 8º e 12, e a Lei 3995/2005. Espero que a nossa cidade, que tem o 2º maior PIB do nosso Estado e está no ranking das 10 maiores do Brasil, tenha um projeto de Plano Diretor que preserve sua fauna e flora, e melhore os índices da nossa área verde.

Resposta: Utilizamos a mesma estratégia de quando promovemos show ou atividade cultural para atingir a nossa população: faixas por toda a cidade, material nas escolas municipais, material nas unidades de saúde, de educação, e ainda inovamos e publicamos em todas as redes sociais da Prefeitura. Não conseguimos fazer mais do que isso para dar ampla divulgação desse ato, algumas atividades interessam mais a população do que outras. Nós queríamos que essa plenária estivesse mais cheia hoje, mas estamos felizes com o resultado das pessoas que estão aqui, porque são pessoas que estão dispostas a discutir a cidade. Tem a sociedade civil organizada e outras entidades que com certeza representam a sociedade como um todo. Nessa questão de publicidade, fizemos tudo o que poderíamos fazer, e não deixamos o Plano ainda para consulta porque escolhemos primeiro apresentar na zona sul e na zona norte, e depois deixar ele à disposição. Vamos fazer uma reflexão interna, esse apontamento sobre o curto prazo de 30 dias e pode ser que a gente consiga dilatar, mas com muita responsabilidade para não perder a estratégia que temos que é de aumentar o nosso desenvolvimento não só econômico. O PIB não muda a nossa vida, muda a riqueza que nos coloca em um patamar, o que muda a nossa vida é o IDH, e Osasco tem uma estratégia para que a gente possa melhorar o nosso Índice de Desenvolvimento Humano. É muito importante consolidar a nossa economia, o nosso desenvolvimento econômico, mas mais importante ainda é que a gente possa atender a nossa população de maneira justa e igualitária, e o Plano Diretor vem com a estratégia para garantir isso não só no papel, mas sim no território em que a população vive.

Pergunta: Queria comentar que eu entendi uma redundância nas respostas sobre a divulgação, e a minha percepção sobre o que queremos dizer com “faltou divulgação” é a divulgação do teor que será divulgado no dia 14. Viemos aqui meio no

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

escuro, sem saber o que havia sido feito até agora, e como podemos fazer perguntas a respeito de algo que desconhecemos? Pessoalmente, achei a apresentação muito simples, não explica muita coisa, parece uma listinha, está simplificada demais. Todos os temas propostos são importantes, mas a questão do meio ambiente para a população é muito cara. Estamos no inverno e hoje fez 35 graus perto do Shopping Continental. Quando falamos de meio ambiente, não é só a Amazônia e Pantanal, é tudo, e as micro florestas são cada vez mais importantes. Acho que a gente tem que dar mais atenção para essa questão não só porque somos o 2º município menos arborizado no Estado, mas o 9º menos do Brasil, na proporção de pessoas x árvores. Isso é praticamente insalubre, existem já proteções e reiteramos que essas proteções precisam ser aprimoradas. Estamos em uma fase mundial de aquecimento global e plantar mudinha não é mais o suficiente, precisamos de proteções mais rigorosas para a nossa cidade realmente ter uma qualidade de vida. Daqui a 10 anos todo o resto não vai mais existir se a gente não prestar a atenção nessa parte agora.

Resposta: Foi uma estratégia nossa colocar a partir do dia 14 justamente para promover essa ampla divulgação. Poderíamos ter apenas lançado no dia 14, mas nos preocupamos muito. A ideia dessa audiência aqui é justamente fazer algo simples, com linguagem simples e neutra, para que todos possam entender. Estamos aqui para escutar e entender vocês, e queremos democratizar esse acesso. Durante muito tempo, o Plano Diretor foi discutido por engenheiros e arquitetos, que é quem coloca a mão na massa e pensa a cidade. Mas não são os arquitetos e engenheiros que pegam ônibus lotado na João de Andrade às 17 horas. Os problemas crônicos da cidade nós já sabemos: Osasco é uma cidade densa, com trânsito, que verticalizou em algumas regiões e em outras não. Por isso escolhemos trazer aqui hoje de uma forma simples e didática as mudanças que são superlativas, que vão realmente influenciar a população, que são mudanças estratégicas. Quando falamos de macrozoneamento, de fachada ativa, como o munícipe falou, realmente é o “mundo dos sonhos”. Na Faria Lima, por exemplo, fizeram a estratégia da fachada ativa e vejam como ela é hoje. Será que conseguiremos isso em 10 anos? Essa resposta nós vamos descobrir juntos, mas se não iniciarmos hoje com os mecanismos e estratégias que temos hoje, daqui a 10 anos nos perguntaremos “será que conseguimos isso daqui a 20 anos?”. Chegou a hora de Osasco ser ousada, de encontrar o nosso espaço com sabedoria para termos uma cidade mais justa e igualitária. A Vive é uma instituição que tem contribuído muito não só na questão do meio ambiente mas também na cidadania, e trouxemos para o Plano Diretor algo que falta muito na nossa cidade, que é a memória afetiva, a questão do patrimônio cultural. O único prédio tombado em Osasco, é apenas a fachada da Escola Marechal Bittencourt. Instalamos o CODEPA agora, pois Osasco não tinha. Estamos aqui para aprimorar e, se tivermos outro mecanismo de divulgação ou alguma outra estratégia para chegar na população, nós queremos e contamos muito com vocês. No QR Code para avaliar a audiência tem alguns campos para deixar contribuição. Quando divulgamos a audiência, falamos com a Associação dos Bairros da cidade, fizemos tudo o que pudemos e acreditamos em todo o trabalho que foi feito. Estamos aqui mais do que tudo para ouvir vocês.

Pergunta: Um assunto recorrente em Altino é a verticalização exagerada do bairro. Se fala muito que a ocupação habitacional é importante, que verticalizar é importante, mas ao longo do tempo tivemos muitos problemas com infraestrutura no bairro, pessoas que chegaram a ficar sem água na residência, porque começaram a surgir muitos prédios e não tinha a parte hídrica suficiente para todo mundo, e também

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

muito trânsito no bairro. O Plano Diretor prevê limites para as edificações em regiões que já estão sendo muito exploradas pelas construtoras?

Resposta: O Plano Diretor estabelece as diretrizes de desenvolvimento urbano nas macrozonas, e Presidente Altino está no macrozonamento de dinamização urbana, que é o principal eixo da cidade. No Plano nós vamos ter o quadro de potencial construtivo, de coeficiente de aproveitamento, mas é a Lei de Zoneamento que vai determinar realmente esses limites. A verticalização acaba sendo a saída de praticamente todas as cidades. Precisamos promover o desenvolvimento urbano, fazer com que as pessoas queiram morar em Osasco, então a verticalização é uma das ferramentas, mas não é a única. Vamos incluir a sua colocação na pauta para discussão e equalização essa demanda.

Pergunta: Tem previsão de criação de mais parques ou aumento e beneficiamento de parques? Porque, como ele disse, a cidade verticalizou bastante e acho que não houve, nesse período todo, um planejamento para recompor as áreas verdes, então acho que o momento seria esse.

Resposta: Sim, o plano prevê o aumento do número de parques na cidade. São 10 parques novos sendo criados, a ratificação de dois que já estão em plano, mas que não estão consolidados, e a ampliação de um parque, que é o do Glauco na Zona Norte.

Pergunta: Sendo muito pontual, perto do Golfe tem uns prédios já prontos em uma travessa da Martin Luther King. São prédios super altos, e o recuo da calçada é curto. Eu gostaria de saber se nesse programa de vocês tem estudo de vento, de sol e todos os impactos. Uma coisa é um prédio de 10, 15 andares. Outra coisa são aqueles prédios que eu acho que devem ter uns 40 andares pelo menos. Então junto do projeto da obra que venha também esse tipo de impacto, porque nada foi apresentado. E eu, como munícipe leigo, acho que isso não é previsto e deveria ser. Voltando à questão da natureza, um passarinho, se tem um prédio na frente, ele não vai saber desviar.

Resposta: Sim, a energia eólica mesmo está trazendo esse tipo de problema lá no Nordeste com diversas espécies. O Plano prevê a questão dos potenciais construtivos, dos índices construtivos, mas quem vai determinar as regras de construção é o Código de Obras, que é uma outra ferramenta, uma outra lei que está passando por uma revisão também. Assim que aprovado o Plano Diretor, vamos também enviar o Código de Obras para a Câmara para aprovação. Referente aos prédios existentes, eles passaram por um processo de aprovação na Prefeitura, então entende -se que as regras atuais de construção foram seguidas. O Plano não trata especificamente das regras de construção, essas regras são estabelecidas na Lei de Código de Obras, que vai ser revisado também.

Pergunta: Parabéns pela organização do evento. Eu queria perguntar se há a possibilidade de uma inserção, nem que seja pequena, sobre relações internacionais na pauta do Plano Diretor. Muito se falou sobre a Agenda 2030, desenvolvimento sustentável, a potência de Osasco como centro regional Osasco, de meio ambiente, tecnologia, inovação, desenvolvimento econômico e o porte do PIB de Osasco. O prefeito acabou de comemorar a vinda da empresa japonesa para cá. Antigamente nós tínhamos a Coordenadoria de Relações Internacionais, que depois desceu para Diretoria, depois desceu para uma Gerência submetida ao Gabinete do Secretário e agora desceu mais ainda e está submetida à pasta Desenvolvimento Econômico. Lembrando que temos muitos projetos de relações internacionais que também visam a captação de recursos financeiros e que estão parados nas gavetas. Há representantes

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

de países através de seus consulados como Israel, China, Estados Unidos e Índia querendo entrar em contato. Quando a gente fala no sonho de Osasco como o futuro vale do silício regional, nacional, não tem como tocar na questão de meio ambiente, tecnologia, inovação e desenvolvimento econômico e humano sem tocar na questão das relações internacionais. O Brasil agora é presidente do G20, sócio fundador dos BRICS, e temos muito mais coisas pela frente que trarão com certeza consequência para os municípios. Então eu queria saber se Osasco poderia contar nem que fosse com uma linha voltada para relações internacionais e assim não deixar morrer essa área para o município.

Resposta: Podemos pensar nessa articulação. Fica aqui a sua contribuição que será levada para a Comissão para que a gente possa aprimorar ainda mais esse capítulo no Plano Diretor.

Pergunta: O Plano se inspira em diversos instrumentos do Plano de São Paulo. Um deles, bastante central, é o Eixo de Mobilidade e Integração Urbana, que tem a ideia de adensar a cidade ao longo dos eixos de transporte de alta e média capacidade. Em que medida vocês estão levando em conta os problemas que foram constatados em São Paulo também? São Paulo de fato conseguiu adensar ao longo dos eixos, mas o padrão de produção imobiliária que houve deixou a desejar em alguns aspectos, como por exemplo fazer uma cidade mais inclusiva, que consiga prover habitação acessível para a população de baixa renda ao longo desses eixos. Em São Paulo foram produzidos muitos imóveis de alto padrão e micro apartamentos para uso por plataformas de aluguel de curta estadia. Então como vocês estão pensando para fazer com que esse adensamento possa beneficiar também a população de baixa renda, trazendo moradores de menor poder aquisitivo para áreas centrais e estruturadas?

Resposta: Observamos de perto o Plano de São Paulo até por causa dos impactos que ele traz para Osasco. Tem um empreendimento no City Bussocaba que está na parte de São Paulo e que gera impacto em Osasco, mas só ficamos com os problemas sem solução. Ainda é muito cedo para termos um diagnóstico. No papel algumas coisas ficaram não tão determinantes, mas tem coisas novas que podem ajudar a pensar uma cidade do futuro. São Paulo é a maior metrópole da América Latina, então tudo o que São Paulo faz, outras cidades da região sofrem os impactos. Estamos em conversa com Barueri, Carapicuíba e outras cidades da região porque tudo o que estiver impresso no nosso Plano Diretor irá impactar em outras cidades também. Nesse sentido, o Plano de São Paulo não é um balizador, mas fez parte de um estudo para que pudéssemos tomar algumas decisões. Estudamos o Estatuto da cidade de Medellín, que é uma cidade que tem um novo conceito urbanístico de direito à cidade, e de outras cidades também. Em relação ao eixo para as pessoas de baixa renda, para que não ocorra o mesmo que aconteceu em São Paulo, dentro do eixo são delimitadas ZEIS, que são as Zonas de Interesse Social e, para atingir o potencial construtivo máximo temos a Lei de HIS e HMP que delimita as pessoas que podem adquirir a unidade habitacional, já que é necessária uma faixa de renda per capita e só quem pode adquirir é quem atingir o teto de renda familiar, não sendo aberto para todos. Assim o eixo pode ser ocupado de forma mais plural, com qualidade habitacional para toda a população. No HIS temos delimitação de medida do apartamento, com metragem menor, onde as pessoas possam sair de áreas irregulares e consigam ter a sua primeira unidade habitacional, tendo assim uma qualidade de vida melhor, com saneamento básico e transporte público mais próximo. Também, com o novo "Minha

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Casa, Minha Vida”, Osasco terá novos empreendimentos e estamos muito animados para ter moradias a preços populares.

Pergunta: Estávamos falando sobre a limitação de andares em Presidente Altino, e eu entendo que isso vai ser discutido no zoneamento por causa da outorga. A gente sabe que a taxa de outorga pode ser ultrapassada e isso causa uma saturação. Ainda não consegui compreender por que a limitação de andares não será discutida no Plano Diretor e sim em outra ferramenta, dado que temos o risco de ter prédios muito altos, ultrapassando assim a outorga do zoneamento.

Resposta: A fórmula da outorga não é tratada no Plano Diretor, mas tratamos o coeficiente de aproveitamento determinado nas macrozonas. Hoje temos o limitador de coeficiente máximo dentro da cidade e temos o coeficiente básico, determinado conforme o nosso zoneamento e que vamos passar por uma revisão. Temos dentro do estabelecido na Lei de 1978, e mantivemos dentro da tabela os coeficientes básicos e máximos, aumentando em regiões em que buscamos o adensamento. São áreas como o Tietê I e II, a operação urbana Tietê, e nesses pontos estamos aumentando o coeficiente máximo de aproveitamento porque entendemos que são áreas que devem ser consolidadas e, conforme o nosso estudo de Diagnóstico, são áreas urbanizadas que não tem o risco de colapsar e causar algum dano para a cidade. A nossa outorga mantém a mesma fórmula, que é utilizada tanto no potencial construtivo para novas construções, quanto para a regularização, que são os alvarás de regularização, que também utilizam a fórmula de outorga e por isso ele não é tratado especificamente dentro do Plano Diretor.

Por fim, o Secretário Éder agradeceu a todos que ficaram até o final da audiência. Ressaltou que com a qualidade desse debate vamos aprimorar ainda mais essa peça do Plano Diretor. Convidou os presentes para comparecerem na audiência do dia 14 na zona norte, que podem estender o convite levando os amigos que tem mercadinho, que são ambulantes, que tem perua escolar. Solicitou que façamos com que o convite chegue a todos. Lembrou que alguns governos investiram bastante na zona sul e colhemos esses frutos hoje, e que o nosso desafio no governo Rogério Lins é desenvolver a zona norte, por isso temos feito obras de infraestrutura urbana, temos incentivado o desenvolvimento e é fundamental a participação da sociedade na zona norte, que é uma região muito populosa. Novamente agradeceu a todos e declarou encerrada a sessão.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DIRETOR 2023

Aos catorze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três, às dezenove horas, no auditório anexo ao CEU Zilda Arns Neumann (Rua Thêda Figueiredo Rega, nº 155, Jardim Elvira), teve início a audiência pública. Estavam presentes na audiência o Senhor Éder Alberto Ramos Máximo (Secretário Secretaria de Planejamento e Gestão), o Senhor Juliano Duarte Vieira (Secretário Executivo de Projetos e Cidade da Secretaria de Planejamento e Gestão), a Senhora Carolina Pereira Matias da Silva (Diretora do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania da Secretaria de Planejamento e Gestão), o Senhor André Teixeira Piovan (Diretor do Departamento de Urbanismo da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade), a Senhora Marina Vasarini Lopes (Gerente de Engenharia Predial da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade), o Senhor Fábio Passos Padula (Analista de Negócios da Secretaria Executiva de Projetos e Cidade), a Senhora Gabriela Cardoso (Estagiária na Secretaria Executiva de Projetos e Cidade) e o Senhor Daniel Calió Sanches (Secretário Executivo da Secretaria Executiva de Licenciamento e Cadastro Imobiliário e Controle do Uso do Solo).

O Secretário Eder fez a abertura do evento agradecendo a presença de todos e realizando a leitura do Regimento Interno da Audiência Pública. Destacou que o direito à cidade é muito mais do que urbanismo: é pertencimento, resgate histórico, patrimônio cultural e Osasco precisa muito evoluir nesses quesitos. Em sua fala, explicou que decidimos utilizar a metodologia de dividir a cidade para que as pessoas pudessem ter a oportunidade de comparecer na apresentação da Minuta do Plano Diretor em duas audiências públicas: uma foi no dia 12, na zona sul, e hoje, dia 14, na zona norte. Usamos uma linguagem simples para que todos possam entender o que é o Plano Diretor. A minuta já está disponível no Participa Osasco e todos poderão ter acesso à parte mais técnica com o número da lei. Estamos apresentando o que e como queremos fazer para que possamos ter uma cidade mais justa, com equidade. Não somos mais uma cidade dormitório, e quando falamos sobre desenvolvimento social no Plano Diretor, falamos sobre manter a mão de obra dessas empresas que estão vindo, com qualidade e capacidade técnica para atuar. Quando falamos de cultura, falamos de patrimônio histórico; quando falamos de políticas sociais, falamos para garantir não só a participação popular, mas também os direitos estabelecidos. Nunca é demais falar sobre o que temos de direito, e precisamos saber sobre todos os direitos que a gente tem.

Em seguida, chamou a Carolina Matias para falar sobre Governo Aberto, que é um departamento novo que tem como foco a participação social e foi criado na reforma administrativa da Seplag.

Carolina falou sobre a ideia do departamento de Governo Aberto, que é a de transformar a relação do governo com a sociedade. A proposta é que a participação social, a inovação, a tecnologia e a prestação de contas aproximem as pessoas do poder público, tornando-as responsáveis nas decisões das políticas públicas para construir a cidade que queremos. Ressaltou que essas são as audiências iniciais, porque nós entendemos que é importante passar uma apresentação da minuta do Plano Diretor em uma linguagem simples e acessível, além de disponibilizar no site [“Participa Osasco”, que é o site que visa a participação da população. Nesse site já](#)

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

está disponível a Minuta do Plano Diretor, junto com o Diagnóstico da Cidade e também uma Consulta Pública que tem como objetivo ouvir a opinião da população. Essa consulta pública ficará disponível a partir de hoje até o dia 14 de outubro. A ideia é analisar todas as opiniões e depois de 30 dias, nas próximas audiências, a gente traga para esse espaço.

Eder passou a palavra para o Juliano, Marina e André para dar início à apresentação do Plano Diretor.

Juliano iniciou agradecendo a presença de todos. Falou que é um privilégio poder participar de um processo tão importante para a cidade. O Plano Diretor estabelece as principais diretrizes de desenvolvimento urbano e da organização da cidade como um todo, onde o objetivo é sempre melhorar a vida das pessoas. Trouxemos uma forma simples e objetiva, fazendo algumas analogias sobre como funciona a peça do Plano Diretor para que se possa atingir o maior número possível de pessoas para o entendimento das políticas e o trabalho que vem sendo feito. O processo começou em 2017 e não foi construído apenas pela SEPLAG; a construção foi feita com o envolvimento da sociedade civil, dos conselhos e das Secretarias que tem a competência de fazer a gestão da cidade e desenvolver novos projetos. Esse é um trabalho denso, longo e a pandemia foi um desafio para o mundo todo. Passamos por um processo difícil com a perda de amigos e familiares. Além disso, houve o impacto em alguns processos públicos, e um deles foi o trabalho de revisão do Plano Diretor que se estendeu por mais um tempo. Para que a população possa entender o Plano, foi feita uma analogia: pode-se imaginar que o desenvolvimento da cidade é um jogo de tabuleiro, e todo jogo tem as peças, o manual e algumas cartas coringa. Então foi tratado o território da cidade, o seu espaço físico, como um tabuleiro. O objetivo do jogo é o atingimento das metas em suas diversas áreas, e as cartas coringa são os instrumentos para que se possa aplicar as políticas públicas e melhorar a vida das pessoas. O Plano Diretor, por sua vez, é o livro de regras desse jogo: é o manual que fala como o tabuleiro precisa ser montado, como se deve distribuir as peças, que são os equipamentos públicos, e como atingir os objetivos do jogo utilizando as cartas bônus. Para detalhar um pouco o processo, a elaboração do Diagnóstico da Cidade em 2017 contou com a avaliação do Plano Diretor vigente. O texto começou a ser construído em 2004 - foram feitas pesquisas separadas por temáticas sobre potenciais problemas (meio ambiente, saúde, educação), e foram executadas cinco audiências públicas para tratar esses problemas buscando as soluções. A partir daí foi feita a formulação das propostas, em reunião com as Secretarias e com a sociedade civil, pensando no crescimento econômico e também no desenvolvimento sustentável para proporcionar qualidade de vida e um ambiente saudável. E como não adianta ter estratégia sem os instrumentos para atingir os objetivos, estamos nessa fase de consolidação das propostas, que serão apresentadas hoje para termos o maior número de contribuições com sugestões e críticas, para assim contemplar a cidade como um todo. A missão é construir o Plano Diretor de Osasco com a participação das pessoas que vivem aqui.

Marina explicou que esse é um processo cíclico, que acontece a cada dez anos, conforme previsto no Estatuto da Cidade, e daqui a 10 anos terá uma revisão do plano que discutiremos hoje.

André informou que a Minuta apresentada na data de hoje vem de um longo processo, com várias audiências e oficinas, com o envolvimento de mais de 100 técnicos de diversas Secretarias.

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Dando início à leitura da Minuta, Juliano explicou que essas oficinas contaram com a participação da sociedade civil e mais de 500 munícipes contribuíram com perguntas, sugestões e críticas, que são importantes para saber se estamos no caminho certo. Foram realizadas 11 reuniões setoriais com diversas entidades e organizações da cidade, e 5 audiências públicas que trataram sobre o desenvolvimento da cidade na época. Em 2022 foi feita a separação em 2 grupos, pois o Diagnóstico nos trouxe a “Cidade que Temos” e a “Cidade que Queremos”. Foram realizadas mais de 40 reuniões de discussão sobre a Minuta do Plano Diretor, e também 16 reuniões técnicas com as diversas Secretarias, tratando as políticas públicas de maneira transversal. Foram 15 secretarias envolvidas no processo e agora estamos nessa fase de audiências públicas para apresentar as propostas. A partir de consulta ao site do “Participa” a população poderá acessar o Diagnóstico da Cidade, a Minuta do Plano Diretor e uma Consulta Pública com um questionário, que conta também com um campo em aberto para que possam ser feitas contribuições. A Minuta ficará disponibilizada por 30 dias para consulta, leitura e contribuição e depois teremos mais duas audiências públicas de devolutiva nos mesmos locais, com datas e horários que serão confirmados e divulgados. Osasco é a 4ª cidade do Brasil com maior adensamento populacional: nossa cidade tem uma média de 11.500 habitantes por quilômetro quadrado. O adensamento é alto e o crescimento também: a nossa taxa de crescimento anual é de 11,5%, ou seja, 6.307 pessoas novas chegam a Osasco, o que representa uma média de 40 edifícios de 10 andares por ano, então é um desafio enorme poder desenvolver uma cidade de forma sustentável e equilibrada com esse crescimento. Osasco é uma potência, somos o 2º maior polo comercial da América Latina, só perdemos para a 25 de março, e isso é um grande motivo de orgulho para nós. Temos grandes desafios, algumas barreiras para superar. Existe uma pressão no meio ambiente, sobretudo na área central, tendo em vista que essa é uma região de várzea, e não temos a quantidade necessária de verde para conseguir fazer uma captação da água de chuva para superar as enchentes. Alguns problemas de enchentes já foram superados, outros precisam ser resolvidos, e essa é uma melhoria em que precisamos trabalhar constantemente. O desenvolvimento econômico é muito diferente nas várias regiões, e se dá muito mais no centro. É importante ressaltar que, quanto mais periférica é a região, maior é a vulnerabilidade social das pessoas que ali vivem, ao passo que quanto mais vulnerável, mais adensada essa região é. Os extremos desenvolvem menos atividades econômicas e conseqüentemente a população tem uma renda menor. A pressão ao meio ambiente também é grande: temos diversas ocupações em áreas de preservação, como por exemplo na Fazenda Paiva Ramos. Nessas áreas há um maior adensamento arbóreo, com um maior número de vegetação nativa, e precisamos trabalhar na sua preservação. A provisão habitacional não atende nem a metade das famílias, e esse é um problema não só de Osasco, mas nacional, sobretudo aqui na região sudeste, onde temos oferta de habitação de interesse social muito menor, ou seja, as pessoas que mais precisam são as que menos têm oferta de habitação. Sobre a desigual distribuição dos equipamentos públicos, queremos aumentar também os equipamentos de lazer e cultura nas regiões mais periféricas, e no Plano buscamos equalizar isso.

André mostrou o mapa da região norte, com as dificuldades enfrentadas na região. O urbanismo de Osasco vem desde a estrada sorocabana e depois os seus extremos, onde temos maior adensamento e diminuição da valorização dos lotes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Juliano complementou que temos nessa região a falta de mobilidade, pois apesar de contar com ciclo faixas, não gera conexão e continuidade entre os bairros. Então existe um trabalho, e a ideia é integrar as regiões leste e oeste entre os bairros, diminuindo a pressão sobre a região central. Essa é uma parte do Diagnóstico, que é muito mais completo, traz diversos estudos que foram feitos. Em seguida, passou a palavra para a Marina e o André.

Marina reiterou que estamos fazendo esse comparativo da cidade com o jogo de tabuleiro e, para ganhar o jogo, temos grandes objetivos que, quando atingirmos, teremos uma cidade melhor. Os 5 principais objetivos estratégicos abarcam todos os temas de políticas específicas e setoriais, e vieram de todo o diagnóstico mencionado pelo Juliano que está no site "Participa". O primeiro deles é a redução da fragmentação territorial tanto do transporte público como das nossas vias. Temos uma dificuldade na conexão de um bairro para o outro, e precisamos conectar esses bairros, proporcionando essa diversidade para a cidade e uniformizando o nosso transporte. O segundo deles é promover o direito à cidade, que vai além da moradia: é poder se deslocar, ter qualidade nos locais de lazer, cultura, educação, e tudo isso junto garante o que chamamos de direito à cidade. O terceiro ponto é conseguir desenvolver a cidade sem ferir o meio ambiente, porque como já visto no Diagnóstico, temos uma cidade muito densa, com regiões de várzea, regiões montanhosas, com nascentes degradadas, nascentes pujantes com áreas verdes em volta, e precisamos além de não ferir o meio ambiente, regenerar as regiões degradadas. O quarto ponto é garantir que esse desenvolvimento econômico traga as melhorias para a população. Osasco está trazendo novas empresas e aumentando o nosso PIB, e a população precisa cada vez mais se beneficiar disso, se especializando e ocupando mais vagas de trabalho. Por fim, precisamos que a população participe de todo esse processo de desenvolvimento e melhoria da cidade. Precisamos garantir que tenhamos cada vez mais pessoas aqui, colaborando com a construção da cidade que a gente quer.

André falou sobre o nosso primeiro Plano Diretor, que já trazia uma posição de que o osasquense precisa criar identidade. Por mais que Osasco seja uma cidade nova, precisamos ter opções de atividades culturais e de restaurantes, por exemplo, pois não somos mais uma cidade dormitório, a nossa cidade hoje busca a autossuficiência. Por mais que estejamos ao lado de São Paulo, temos a nossa identidade e esses objetivos apresentados trazem isso.

Marina explicou que em todo esse processo, organizamos esses objetivos entre propostas estratégicas e setoriais; primeiro falaremos sobre as propostas estratégicas. A setoriais são mais fáceis de entender, como saúde e transporte. O nosso desafio é resolver todas essas questões nos territórios. Então temos 4 propostas de como reorganizar o território pensando nos objetivos setoriais. O primeiro deles é o macrozoneamento. Com base no levantamento do Diagnóstico, verificamos que todos os desafios e oportunidades tem semelhanças entre algumas regiões e diferenças entre outras, e daí surgiu o macrozoneamento. Precisamos direcionar as políticas públicas para os locais em que serão mais úteis. Além das políticas públicas, conseguimos direcionar o orçamento: onde está mais carente, precisa de mais investimento. Além disso, a gente pode pensar em estratégias diferentes para necessidades diferentes. O nosso município, apesar de não ser como São Paulo, é muito grande e a nossa população está em 700 mil habitantes. Ao total são 6 macrozoneamentos. A primeira Macrozona é a de Preservação Ambiental, que é onde ficam localizados os nossos parques estaduais. Temos o compromisso de mantê-los,

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - VI. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

mas não apenas isso. Queremos que eles sejam acessíveis, utilizados como forma de lazer e que se conectem com outras áreas verdes da cidade. A segunda é a Macrozona de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Nela ficam as regiões onde temos a nossa mata significativa, as nascentes preservadas, e precisamos garantir essa conservação com um desenvolvimento de forma sustentável, como turismo ecológico, que é um desenvolvimento de baixo impacto. A terceira é a Macrozona de Desenvolvimento Empresarial, que é a região próxima à Anhanguera, ao SBT e uma grande quantidade de empresas. É uma das regiões que tem mais empregos na cidade, e o objetivo é continuar fomentando a chegada dessas empresas e, além disso, qualificar essa região dando suporte para quem está trabalhando ali, melhorando a iluminação e o transporte, por exemplo. A quarta é a Macrozona de Desenvolvimento de Territórios Periféricos, que são as regiões mais densas e vulneráveis, com menor quantidade de empregos. A ideia é garantir um maior investimento, mais equipamentos públicos e garantir empregos nesse local, conectando essa região com regiões vizinhas. A penúltima é a Macrozona de Urbanização Consolidada, que é a região que está mais desenvolvida, onde há um balanço maior de emprego e moradia, população com maior poder econômico, grande quantidade de empresas instaladas, e é uma região que cresce e verticaliza bastante. O objetivo é um desenvolvimento ordenado para as grandes avenidas. Por fim temos a Macrozona de Dinamização Urbana, que é a nossa região central, entre o trilho do trem, o Rio Tietê e a Castelo Branco. Essa região tem uma grande diversidade, com muitos terrenos subutilizados, com região industrial que está passando por uma transformação e tem potencial porque está conectada com a região metropolitana, com as rodovias, com o portal para zona oeste e ainda faz a conexão das estações de trem com o transporte público de ônibus.

Juliano expôs o que foi analisado para a criação das macrozonas. As variáveis analisadas foram os tipos de construção, as dinâmicas imobiliárias, a vulnerabilidade social, os assentamentos precários sobretudo nas regiões mais periféricas da cidade, a geografia, que nas áreas periféricas tem uma topografia mais acidentada, as áreas de risco, a densidade demográfica, o saneamento ambiental, a estrutura do sistema viário, sobretudo nas regiões periféricas onde temos uma menor oferta de transporte público, os equipamentos públicos e o patrimônio natural. Temos o desafio de superar a questão topográfica, por isso subdividimos as macrozonas fazendo a análise principalmente desses pontos para trazer as políticas públicas para o desenvolvimento e aprimoramento de cada macrozoneamento.

Marina destacou que um plano diretor traz os objetivos estratégicos, a estratégia e os instrumentos para viabilizar o que estamos querendo. Os instrumentos são as cartas bônus que podemos usar para viabilizar o que estamos querendo. Uma delas é o zoneamento ambiental, e essa é uma novidade do Plano: fazer uma conexão das áreas ambientais, criando o que chamamos de sistema de áreas ambientais. Com o zoneamento conseguimos aumentar a nossa zona de Zepam, as zonas que tem uma conservação maior, zonas que hoje são industriais estamos propondo essa mudança para zonas ambientais. A nossa segunda proposta estratégica diz respeito aos Eixos de Mobilidade e Integração Urbana (EMIU). A ideia dos eixos é utilizar as vias que tem mais condições e potencializá-las fazendo corredor de ônibus central, ciclovias, aumentando as calçadas e fazendo o plantio de árvores para ter um maior conforto ambiental, melhor caminhada e para que os nossos animais consigam viver na cidade também. Para definir quais são essas vias, analisamos a largura das vias, a quantidade

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

de linhas de ônibus que hoje já transitam, a quantidade de passageiros, a presença ou não de comércio, a consolidação das construções ao lado e a presença de equipamentos públicos. O Plano traz as estratégias e as diretrizes, mas depende de projetos específicos por trecho. As vias ideais para essa estratégia devem contar com 26 metros, mas quando contar com 22 metros já conseguimos avaliar a viabilidade também, e em alguns trechos conseguimos fazer o binário, onde uma via vai e outra via vem.

Juliano falou sobre as vias binárias, onde a intenção é transformar avenidas para que tenham o sentido de mão única, e uma rua paralela que possa ser transformada para o sentido contrário. Então conseguimos estabelecer um canteiro, uma caixa ideal contemplando a calçada, ciclo faixa, canteiro de árvore, faixa para carro, faixa para ônibus e canteiro central, onde na outra via faremos a mesma coisa, porém no sentido contrário.

Marina discorreu sobre o motivo de chamar de Eixo de Mobilidade e Integração Urbana. A ideia é conseguirmos fazer o adensamento populacional, ou seja, ter mais pessoas e serviços alocados nessa faixa, dado que teremos transporte e capacidade maior de levar pessoas de um lugar a outro. Essa é uma forma mais sustentável de desenvolvimento. As estações de trem e futuramente de metrô podem também usufruir desse mesmo mecanismo, pois essas vias terão um raio de 400 metros das estações. A pretensão é fazer o adensamento populacional atrelado ao transporte público, e para isso teremos a implantação de corredores de ônibus. Também, precisamos de uma reorganização das linhas e dos trajetos de ônibus, estímulo à mobilidade ativa com caminhada qualificada e faixas de ciclovia, uso misto e fachada ativa, onde o prédio construído para moradia ou serviços tenha o seu piso térreo com comércio virado para a rua, gerando assim uma interação entre os bairros.

Juliano explicou que precisamos sair do extremo sul ou norte para o sentido leste e oeste também. Quando falamos de integração urbana, é sobre não precisar ir para o centro, para do centro ir para outro bairro, e sim conseguirmos fazer esse traslado de maneira direta, gerando economia de tempo para o passageiro, o que reflete no trânsito também, desafogando a região central.

André relatou que a fachada ativa funciona muito bem para a cidade que nós temos, onde o urbanismo já está consolidado. Com a fachada ganhamos um passeio público, que são as nossas calçadas, onde podemos transitar e acessar os comércios. Os prédios que serão construídos já terão essa diretriz, e com isso as pessoas conseguirão andar dentro do lote, com menor distância para acessar comércios e serviços, o que também aumenta a oportunidade de empregos. Além disso, as fachadas aumentadas geram mais segurança nas calçadas, pois não haverá grandes lotes com muros fechados. Dessa forma, o passeio público passa a realmente ser ocupado pelo cidadão. A respeito da fruição pública, com os lotes já consolidados e alguns muito longos, ao percorrer a quadra teremos mais facilidade, iluminação e vegetação.

Juliano complementou que a fruição pública gera mais postos de trabalho e qualidade de vida, entre outros benefícios.

Marina falou sobre outro instrumento importante para a viabilização do EMIU, que são as faixas não edificantes. Nas vias estreitas estamos propondo a demarcação dos lotes com faixas que variam de 1 metro a 1 metro e meio na frente do terreno, em novas construções ou naquelas que irão aumentar a sua área, e a longo prazo isso gera o aumento das nossas vias para que assim possamos fazer o corredor de

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

mobilidade. O benefício para os proprietários dos terrenos é o potencial construtivo, calculado a partir da área original que não será afetada, ou seja, não gera o pagamento de outorga onerosa. Além disso, o recuo frontal pode considerar a área original. Outro instrumento importante é o zoneamento dinâmico. Queremos fazer o adensamento de forma responsável. Como hoje não temos calçadas tão confortáveis para caminhar, a ideia é fazer a mudança automática, sem esperar os 10 anos do Plano para fazer isso. A terceira estratégia trata das Centralidades, que junto ao EMIU forma o sistema de mobilidade. Dessa forma, as Centralidades são um complemento do nosso sistema viário e, além disso, são o local do bairro onde temos comércio, serviços de dia a dia e a ideia é potencializar esse comércio com mais residências e empregos. Os objetivos são descentralizar as ofertas de emprego no Município e promover a formalização e qualificação dos comércios nessas regiões. Os EMIU's têm uma estratégia bastante completa e complexa para melhorar a qualidade de vida de uma forma geral.

André explicou que a Casa do Empreendedor é um exemplo de incubadora pública de empreendimentos populares, que diminui a distância entre a prestação de serviços públicos do empreendedor, mostrando a ele quais são as formas de crescimento, bem como opções de crédito, potencializando a área e promovendo a centralidade.

Marina destacou que a ampliação dos passeios públicos para 3 metros é um instrumento necessário, o que traz também benefícios aos proprietários dos lotes, como o não pagamento da outorga onerosa da área doada e a construção que permanece com o terreno original - lotes grandes, com mais de 25 metros de fachada, podem usufruir desse benefício. Já o incentivo às baias de ônibus, que faz parte do sistema de mobilidade, se precisarmos implantar parada de ônibus em algum local, a Prefeitura pode, dadas as condições do terreno e de fachada que contar com largura suficiente, essa parte do terreno pode ser doada para esse fim. E a nossa última parte da estratégia é referente às áreas de interesse especial. Em todas as nossas discussões concluímos que diversas regiões da cidade são peculiares e únicas, com potencial econômico especial, e o Plano Diretor deve trazer estratégias específicas. As áreas foram demarcadas porque possuem um potencial econômico singular, ou tem uma alta vulnerabilidade social ou ambiental, ou por estarem em uma posição estratégica no Município. São 9 zonas: na região central é a Zona Tietê I e II, que são as regiões próximas às estações de trem; também na área central temos a Área Industrial Centro e Área Industrial Presidente Altino; também tem a região em volta da Unifesp e as áreas vulneráveis no Padroeira, Bonança, Morro do Socó e no Jaguaribe. Cada região tem o seu objetivo específico, que está demarcado no Plano. Nas regiões com potencial econômico singular, a ideia é trazer empresas de médio e grande porte que possam se beneficiar da localização estratégica, e fomentar a ocupação sustentável em regiões de várzea. Na região próxima a Unifesp precisamos de planos para o comércio e residências estudantis que beneficiem os estudantes. Nas regiões mais vulneráveis, realizar a urbanização atrelando a melhoria na qualidade habitacional com a melhoria ambiental.

Juliano fez a abertura da fase de perguntas escritas para posterior leitura.

Sobre o Instrumento dos Projetos Urbanos, André explicou que As Zonas Tietê I e II são áreas que possuem grandes lotes e é possível fazer a organização do espaço, criar diretrizes urbanísticas, desenvolver a ocupação sustentável, trazer os problemas sociais e desenvolver a área economicamente. É possível pensar nessa organização para atingir os objetivos da ocupação regular.

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Marina iniciou a abordagem sobre as políticas setoriais, que dizem respeito a assuntos específicos. A primeira foi a política de Governo Aberto, que é um departamento novo na nossa Prefeitura e que está focado em tornar realidade o aumento das áreas com participação popular, e inclusive é ele que está dando suporte para as audiências públicas do Plano Diretor. A intenção é ter canais contínuos de participação, como o site “Participa”, e continuar qualificando as nossas consultas públicas, os Conselhos Municipais e os Conselhos gestores. Em políticas setoriais, abarcamos toda a população e as diversidades existentes dentro do Município, para assim diminuir as desigualdades, entendendo a pluralidade e as nossas diferenças para igualar os direitos e proporcionar o acesso da cidade a todos. Sobre o instrumento do Parque Cidadão, pensando que temos um estoque pequeno de terrenos públicos e na diversificação do uso dos espaços, a ideia é levar equipamentos públicos para atendimento da população, pois assim o parque terá uso e segurança em horários diferentes. Esclareceu que as políticas de ordenamento territorial trazem os critérios de uso e ocupação do solo. Na política habitacional, conforme foi mostrado no Diagnóstico, temos um déficit habitacional e um crescimento populacional, então é preciso garantir provimento de habitação para todos. Os objetivos são diminuir esse déficit, aumentar e qualificar a provisão de habitação de interesse social, garantir o atendimento emergencial em casos de desastre, promover a redução do impacto dos assentamentos nas áreas de proteção ambiental e promover políticas alternativas habitacionais, como a autogestão, assistência técnica e cooperativas. Sobre a política ambiental, os objetivos são de: preservar e conservar essas regiões, além de melhorar as que já estão degradadas; proteger os remanescentes da Mata Atlântica, sua fauna e flora; promover o acesso ao saneamento básico; incentivar tecnologias e práticas mais sustentáveis nas construções; prevenir os processos de erosão e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Já os Caminhos Verdes são um complemento ao sistema de mobilidade e também fazem parte do sistema de áreas verdes e azuis. A ideia dos Caminhos é que são vias que servem de corredores ecológicos, onde são analisados o porte de árvores, se possuem córregos ou não e se fazem a conexão entre parques ou áreas verdes. Com esses corredores, a população e a nossa fauna podem usufruir dos seus benefícios, por isso é necessário potencializá-los e cada vez mais qualificar a nossa área verde. Temos a previsão de criação de 10 novos parques e o compromisso de melhorar dois e a ampliar mais um, uma medida muito necessária prevista no Plano. Na política de mobilidade urbana, o projeto é fazer uma reorganização no modo de usar o transporte, priorizando o transporte público e a mobilidade ativa tendo em vista que 1/3 das pessoas de Osasco se locomovem de carro e 40% se locomovem a pé. No desenvolvimento econômico, temos um grande potencial que vem crescendo e sendo explorado em Osasco, mas temos o objetivo de criar novos mercados, novos processos produtivos, trazendo novos produtos e serviços e com isso otimizar e diversificar as atividades econômicas pensando na vocação do município, trazendo empresas de tecnologia, combatendo as desigualdades no mercado de trabalho qualificando a nossa mão de obra, garantindo o acesso a esses novos empregos que estão sendo gerados pelas novas empresas trazidas, com oferta de emprego igualitária para mulheres, negros e pessoas com deficiência. Por fim, temos a Política do Patrimônio Histórico e Cultural, e precisamos refletir o nosso orgulho de ser osasquenses preservando o nosso patrimônio material e imaterial, utilizando instrumentos como o tombamento histórico. Marina agradeceu a todos e encerrou a sua apresentação.

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Juliano reiterou que o texto completo do Plano Diretor está no site “Participa Osasco” para consulta pública, juntamente com um questionário de questões de múltipla escolha e um campo para críticas, elogios e sugestões. Lembrou que precisamos da apreciação desse material pela sociedade como um todo para fecharmos o texto, fazer o encaminhamento para a PGM analisar a legalidade e posteriormente direcionar para a Câmara dos Vereadores do Município para apreciação e votação. Agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o Eder.

Eder explicou que a minuta do Plano possui mais de 500 artigos e foi escolhida uma linguagem simples para a apresentação dos pontos mais relevantes. Em seguida, informou que faria uma pausa para juntar as perguntas escritas que fossem parecidas e em seguida iniciaria a fase de respostas.

Pergunta: Moradia, lazer cultura, escola, transporte público, posto de saúde, lazer, moradia, cultura, precisa ser bem organizado.

Resposta: Realmente todos são itens que estão no Plano para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A cidade avançou muito em diversos aspectos, e o Plano Diretor vem com o objetivo de trazer novas ferramentas que garantam melhorar ainda mais a vida das pessoas.

Pergunta: Como garantir que pessoas em áreas de risco e ocupações irregulares não serão despejadas e realocadas para áreas longe da moradia atual? Como o instrumento da outorga onerosa vai funcionar no direito de construir? A qualificação do espaço público será responsabilidade do poder público ou via PPP's? Como garantir que o interesse privado não vai sobrepor a demanda real do Município?

Resposta: Temos 3 peças fundamentais para o desenvolvimento da cidade: o Plano Diretor é a primeira peça e está passando por uma revisão, além de duas legislações acessórias para a aplicação do Plano, que é a Lei do Zoneamento e a Lei do Código de Obras. A outorga onerosa, segundo previsão em Lei, estabelece que os benefícios do pagamento da outorga onerosa pelos empreendimentos sejam promovidos na região onde o empreendimento foi concebido, pois onerou em algum aspecto a infraestrutura daquela região específica, então o recurso dispendido no pagamento da outorga deve ser investido naquela região. 50% desse pagamento é destinado ao Fundo Municipal de Habitação, que prevê a construção de novas unidades. E as novas políticas trazidas no Plano demonstram que as pessoas que passam pelo processo de desapropriação, devem ser reintegradas em uma habitação na região onde moram para que não percam o seu vínculo social, o seu círculo de amigos e a sua rotina naquele espaço. Sobre a questão dos espaços públicos, as Parcerias Público Privadas (PPP's) são políticas legítimas. Entendemos que não devemos terceirizar todo o trabalho feito pela Prefeitura, porém os serviços que não são possíveis de atender por causa da demanda apresentada, se apresentado um estudo de viabilidade para o fechamento de uma PPP, onde não contamos com a mão de obra necessária para executar, o fechamento de uma parceria público privada é importante porque também gera empregos, melhora a qualidade de vida das pessoas. Então esse não é o único caminho, mas é uma ferramenta importante em alguns aspectos, que está disponível e prevista na legislação.

Pergunta: Em qual parte do Plano Diretor inclui os centros de atendimento como CAPS e PS para adequar o atendimento ao número de habitantes? Como será feito a preservação (conservação) dos aparelhos de cultura? Existe a possibilidade de que seja feito através de PPP's? Por que o tempo de contrato com PPP's é maior que a vigência do Plano (35 anos)?

Av. Lázaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Resposta: Em relação aos CAP's e Pronto Socorros, quando se fala em políticas sociais, políticas setoriais, temos a legislação específica de cada uma delas, como saúde, educação. Então já consta nas diretrizes e princípios do SUS como esse ordenamento deve ser feito no território, e o Plano Diretor cita que será seguido o que está disposto na Constituição e na legislação vigente dessas políticas setoriais.

Pergunta: O interessado terá direito de protocolar sobre os processos que estarão em andamento na data de publicação do novo Plano?

Resposta: Vai existir um período de transição. Toda lei nova que mexe bruscamente com a rotina ou com atividades de qualquer setor, tem um período transitório e está sim previsto na minuta. O prazo previsto é de dois anos, que será o período de transição entre a regra anterior e a nova regra que será aplicada.

Pergunta: Com a publicação do novo Plano, como será a tramitação dos processos que já estão protocolados? Será como aconteceu em São Paulo, o interessado poderá optar por análise do processo com base no antigo ou no novo Plano?

Resposta: Como já informado, tem esse período de transição. Os processos abertos são tratados na legislação antiga; os novos são tratados na legislação nova. Caso o interessado queira mudar o seu processo, ele pode solicitar a anulação do que está em andamento para poder abrir um novo processo, que começará do zero e aí sim contará com a aplicação das novas regras.

Pergunta: Considerando os processos em análise na data de publicação da nova lei, haverá algum critério estabelecendo no novo Plano para a alteração do projeto?

Resposta: Essa pergunta é bastante parecida com a anterior. Então existe esse período transitório e a aplicação da lei antiga será feita nos processos em andamento, e nos processos novos será aplicada a nova lei.

Pergunta: O pagamento da outorga estará vinculado a qual etapa de aprovação, alvará de construção ou o Habite-se? Será possível o parcelamento como é feito atualmente? No caso de pagamento estar vinculado ao alvará de construção, necessariamente ele deverá ser à vista, visto que não temos o artifício do alvará de aprovação (como em São Paulo) para incorporar?

Resposta: O pagamento de outorga fica estabelecido no Código de Obras. Hoje ele pode ser parcelado em até 24x contanto que esteja quitado até o momento do Habite-se.

Pergunta: Nas áreas de centralidade teremos incentivos de criação de comércios para a geração de empregos? Quais serão esses incentivos? Qual a estratégia de qualificação dessas empresas para não afetar serviços precários?

Resposta: Existem alguns incentivos, e a Casa do Empreendedor tem as iniciativas específicas para a região, para entrar nas centralidades e ir até lá para desenvolver esses comércios. Tem indicativos, que dependem da revisão de outras leis, como a Lei de Ocupação do Solo, para que tenham incentivos também para a construção de locais mistos, com benefícios de outorga, e também com aumento de potencial construtivo específicos. Quanto à estratégia de qualificação das empresas, também tem muito a ver com a casa do empreendedor itinerante de ir até esses locais, assim como a criação de fundos para incentivar as empresas a terem crédito. Um dos instrumentos é a Incubadora Pública de Empreendimentos Populares, que consta no texto integral do Plano Diretor.

Pergunta: A Lei de Zoneamento pode favorecer o comércio local nos bairros dentro da periferia e longe das principais avenidas? Como?

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Resposta: A Lei de Zoneamento é uma lei acessória ao Plano Diretor. Após a aprovação do Plano Diretor, passamos a revisar também a Lei de Zoneamento para adequar à realidade do novo Plano. Então ela deverá ser revisada e iremos considerar os aspectos já consolidados na região.

Pergunta: Teremos limitação de vagas de garagem para os edifícios, como São Paulo?

Resposta: Sim. Nesses eixos do EMIU tem a limitação de uma vaga de garagem que não conta no potencial construtivo, e a partir daí começará a contar.

Pergunta: Enquanto não tivermos a atualização da Lei de Zoneamento e Código de Obras, a análise dos novos protocolos se baseará na Lei de Zoneamento atual com o novo Plano?

Resposta: Sim, serão baseadas na lei atual, mas é um compromisso do Governo com a Secretaria Executiva de Licenciamento e Uso do Solo (Selcicus) passar essa revisão com o Plano Diretor. Nós não deveremos ter um espaço de tempo grande entre a aprovação do Plano e a aprovação da nova Lei de Zoneamento, inclusive já estamos trabalhando nessa revisão. O zoneamento vigente permanece e nas zonas especiais prevalece os coeficientes e usos que estão nas tabelas.

Pergunta: Reforçar o que nós moradores da Ocupação Esperança já reivindicamos. Moramos na área há 10 anos e queremos que o novo Plano Diretor torne a área da Ocupação como zoneamento de Zeis, que atualmente está como área industrial.

Resposta: Levaremos essa questão para a Lei de Zoneamento. É importante ressaltar que todas as perguntas feitas serão levadas e juntadas ao processo de revisão do Plano Diretor, então tudo está sendo levado em consideração e cada pergunta e contribuição serão levadas para a nova etapa, que é a revisão da Lei de Zoneamento.

Pergunta: Nós moradores da ocupação Esperança já reivindicamos e estamos neste local (área livre) Ocupação Esperança há 10 anos. Gostaríamos que o novo Plano Diretor torne nossa área como zoneamento de Zeis, que neste momento se encontra como uso industrial.

Resposta: É uma pergunta bem parecida com a anterior. Essa questão será levada em consideração na revisão da Lei de Zoneamento.

Pergunta: Tem algum plano de disponibilizar zonas de terras a ser alugada para fins de pequena agropecuária?

Resposta: Osasco não possui mais área rural, mas hoje temos agricultura urbana. Como esse já é um instrumento vigente, pode ser praticado na cidade inteira. A locação ou compra da área para exercer essa atividade é uma discussão entre as partes. Também, tem um instrumento que está sendo colocado no Plano Diretor que é sobre Eco Vilas, com áreas para agricultura. Lembrando que caso a pessoa que fez o questionamento não se sentir contemplada na resposta, porque às vezes existe uma questão de entendimento, por gentileza abra um protocolo pelo 156, pois o canal já está orientado a nos enviar essas questões para que possamos trabalhar nas respostas e levar para as audiências de devolutiva.

Pergunta: Sugerimos incluir a área da Ocupação Esperança como área de Zeis, pois mesmo completados 10 anos sendo um território ocupado por moradias com mais de 500 famílias, ainda consta como área industrial. Mesmo já sendo uma comunidade estruturada com moradias de alvenaria, rede de esgoto e energia elétrica construída pelos moradores.

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Resposta: Nos aguardem, pois devemos fazer uma visita no local quando estivermos empenhados na finalização da revisão de Lei de Zoneamento.

Pergunta: Sugestão é que nas próximas apresentações do Plano Diretor seja impresso material/apostila para ser entregue aos participantes/municípios. A pergunta é por que a política de moradias/habitação é tão lenta? O que a Seplag está fazendo para resolver essa demanda?

Resposta: Agradecemos a sugestão. Sobre a política de habitação, em Osasco e em qualquer cidade, ela passa por processo de desapropriação, então é um tripé entre o poder público, o poder judiciário e a comunidade. Tudo o que envolve o judiciário infelizmente demanda bastante tempo e por conta disso tem essa demanda tão grande, com esse déficit habitacional. Está previsto em lei que a questão do desenvolvimento habitacional da cidade não é atribuição da Secretaria de Planejamento, a Seplag apenas colabora com esse processo e a Secretaria de Habitação trata disso. Também, temos conhecimento de diversos projetos de moradia popular que estão sendo desenvolvidos para que possamos diminuir cada vez mais esse problema.

Pergunta: Sobre política de mobilidade urbana, o que a Seplag está fazendo sobre acessibilidade urbana e garantir mais construções com rampas para cadeirantes?

Resposta: Acessibilidade é um problema da cidade como um todo, assim como em outras cidades. O que temos dentro da Seplag hoje é uma Secretaria Executiva de Projetos que já busca contemplar nos seus novos projetos a acessibilidade completa dos equipamentos públicos. Junto com a Secretaria Executiva da Pessoa com Deficiência nós temos também trabalhado em alguns projetos de acessibilidade urbana, não só dos equipamentos. Além disso, temos aplicado a Norma Regulamentadora 9050 que trata da acessibilidade em edificações.

Pergunta: Como resolver o problema das superlotações nos transportes públicos? A Seplag tem alguma proposta sobre aumentar a frota de transporte público no município?

Resposta: Dentro dessa proposta de reorganização das linhas de ônibus, que também foi muito discutida com a Secretaria de Trânsito (Setran) e com a CMTO, existe o compromisso que vem juntamente com o Plano e faz parte da estratégia, de reorganização das linhas a partir do estudo completo da demanda, dos locais e das necessidades de idas e vindas. Assim, o aumento da frota vai depender desse estudo.

Pergunta: Sabemos que a cidade cresce de forma muito rápida e quem regula a forma como cresce é o próprio Plano Diretor participativo. O que a Seplag está fazendo com relação aos bairros que ainda não possuem, por exemplo, um pronto socorro?

Resposta: A Seplag nunca trabalha sozinha, o trabalho sempre é feito em conjunto com as outras Secretarias inerentes a cada assunto. Sobre a distribuição de equipamentos públicos, como o Pronto Socorro, o Diagnóstico da Cidade trouxe alguns pontos vulneráveis com relação a essa distribuição. O que fazemos junto com a Secretaria de Saúde, por exemplo, é identificar através de uma Normativa Técnica do Ministério da Saúde se estamos atendendo o raio mínimo que é estabelecido nessa Normativa. Não recorro o raio mínimo e o número de pessoas que são atendidas no Pronto Socorro, mas quando isso é identificado, a gente faz o desenvolvimento de um novo projeto e incluímos na Lei de Orçamento Anual (LOA). Temos trabalhado entendendo essas demandas para conseguir fazer o estudo de viabilidade desses projetos. No que cabe ao Plano Diretor, na macrozona de territórios periféricos existe o

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

indicativo da priorização na colocação de equipamentos e no maior investimento do orçamento municipal. O Plano Diretor é um Plano de diretrizes, e é nele que a Secretaria se baseia para criar as suas políticas internas nos projetos setoriais.

Pergunta: Os eixos de mobilidade mostraram as principais avenidas da cidade. Por que não criar novos eixos de mobilidade dentro da cidade?

Resposta: Pelo ponto de vista prático, é realmente difícil criar eixos em áreas que já estão consolidadas. Nós não mostramos, mas existe um mapa no Plano sobre as novas vias e as novas conexões viárias, inclusive com novas pontes. Os EMIU's vêm de um conceito bem maior, que se chama Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável, que é usado em toda a América e na Ásia, e nada impede que as novas vias previstas no Plano se desenvolvam e também se tornem esses corredores. As avenidas que foram mostradas na apresentação atendiam à variável da faixa mínima necessária para que se possa fazer a aplicação do eixo. Não teria como uma avenida com 15 ou 12 metros de largura, por exemplo, ser um eixo de mobilidade porque isso iria travar a avenida e a cidade. Não há como implantar uma faixa de automóvel, uma faixa de ônibus, ciclo faixa, passeio com o espaçamento ideal e o canteiro arbóreo em uma avenida com essa largura. Então as avenidas elencadas no Plano são as mais propícias para a aplicação da execução do eixo em curto, médio e longo prazo.

Pergunta: Como o Plano Diretor vai tratar da regularização das casas construídas em áreas livres na zona norte?

Resposta: O Plano não trata de regularização de área específica. Hoje já existe o Plhis, que é o plano para regularização. Em linhas gerais, o Plano Diretor então traz algumas diretrizes para reformulação do Plhis.

Pergunta: Moradia, lazer, cultura, escola, transporte público, posto de saúde, transporte para a região. Lazer, garantir moradia, escola, precisa ser bem organizado, saúde e tudo mais.

Resposta: Esse é o nosso objetivo com o novo Plano, melhorar a qualidade de vida das pessoas trazendo dignidade, direito de ir e vir e sobretudo garantir o direito de ocupação da cidade por todos e todas.

Sugestão: Por favor, olhar para a habitação, necessitamos de moradia, saúde, lazer e cultura.

Sugestão: Estamos juntos sobre moradia popular para todos.

Sugestão: Por favor, colocar placas de sinalização em toda a cidade de Osasco.

Sugestão: Melhorar o trânsito na Getúlio Vargas.

Sugestão: Construções de moradias urgente pois os alugueis estão muito caros. Por que não construir moradias para quem paga aluguel e cobra prestação com uma porcentagem a menos do aluguel que as pessoas pagam tudo através das instituições? Moradias com qualidade de vida.

Fabio agradeceu as sugestões e informou que todas serão levadas em consideração para posterior devolutiva do Plano Diretor.

Como o encerramento da Audiência Pública deve acontecer às 22h, visto que aconteceu em um equipamento público e tem trabalhadores que encerram nesse horário, o Secretário Eder consultou o plenário sobre a possibilidade de responder as perguntas que faltaram via telefone e e-mail, e assim abrir o microfone, já que essa é uma ferramenta importante para a população utilizar. Ninguém se opôs. Foram encerradas as perguntas por escrito e a audiência seguiu com perguntas no microfone.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Pergunta 1: Parabenizou a organização através do Secretário, do corpo diretor e dos técnicos da Seplag. Disse que houve uma fala relacionada às questões do PCD e à Norma NBR 950. Informou que através dessa Secretaria ele destinou uma verba de 200 mil reais para a concessão de uma rampa de acessibilidade no CEU das Artes, inclusive hoje isso foi tema na Câmara. Informou também que isso foi em 2021, faz dois anos e oito meses que essa rampa ainda não foi concluída. Com isso, as pessoas PCD's, cadeirantes, pessoas com dificuldade de locomoção não conseguem usufruir do equipamento público, que é tão importante igual ao do CEU das Artes, que não foi sequer começado porque não foi executado e o dinheiro está lá. Então ele questionou qual é a previsão para execução dessa obra.

Resposta: Como o município já sabe, inclusive os vereadores aprovaram no final de 2022, na última sessão, as emendas impositivas, que são aquelas em que a obrigatoriedade em executar são do Poder Executivo. Todas as outras de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, os vereadores têm a prerrogativa de fazer indicação. A indicação ao legislativo é uma atribuição que a gente respeita e pode ser feita à vontade. Então pode ser feita a indicação de algo que às vezes é muito legítimo, mas que não tem exercício orçamentário. Dessa forma, foi feita uma indicação parlamentar, não uma indicação de emenda, que são objetos diferentes, e essa indicação, assim como diversas outras (hoje existe uma contribuição de mais de mil indicações na Câmara dos Vereadores), passa por análise. Se conseguirmos ter orçamento, colocamos. Tem outros vereadores que irão indicar emenda impositiva em 2024 para esse objeto colocado pelo município, então a população estará recebendo esse que não é um benefício, e sim uma obrigação do Poder Público.

Pergunta 2: Perguntou sobre a macrozona de dinamização do plano Centro, que tem um crescimento populacional muito grande, com muitos condomínios crescendo. Qual é o plano que será incluído para a implantação de UBS, Creche e EMEI porque falta no Centro. Tem muita gente morando, mas também falta muita estrutura pública para poder utilizar. Tem estrutura de acesso e mobilidade, mas faltam essas outras. Os vereadores fizeram uma indicação recentemente de implantação de ciclovia com emenda impositiva e ela não era própria para aquele espaço, então foi retirada e colocada para uma escola. Onde estão essas áreas indicadas também para mudar a característica pensando em uma cidade sustentável e nas questões climáticas, pois já estamos sofrendo com isso. Também, quais são as estratégias para as áreas de alagamento que ainda existem. No centro temos um problema muito grande com saneamento básico porque o crescimento populacional aumentou muito. Quais são as estratégias para isso? Aonde cabe a política pública de hortas urbanas? São Paulo contempla e aqui sentimos falta. Na zona norte, por exemplo, tem um cinturão verde muito importante e precisa ser implantado lá. E para finalizar, precisamos pensar em estratégias para atingir a população para que possa participar, pois ficamos nos questionando sobre a validade de uma audiência pública do executivo com pouca participação popular.

Resposta: Sobre a distribuição de equipamentos públicos, o Diagnóstico trouxe a necessidade de implantação. Agora, estamos mapeando as áreas públicas disponíveis para que possamos iniciar os estudos de viabilidade de implantação. O Diagnóstico mostrou a falta de equipamentos públicos principalmente nas regiões mais periféricas, mas entendemos que, com o adensamento na região central, acabamos tendo a falta de equipamentos para atender a demanda na maneira como ela vem crescendo. Sobre as ciclovias, consta um mapa no Plano com o sistema ciclo viário, que poderá ser

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

acessado na íntegra para verificação. Com relação às áreas de alagamento, o Plano traz algumas diretrizes para a criação de novos programas, como o de “Vitalização de Córregos”, que foi uma contribuição bem extensa que a Semarh (Secretaria de Meio Ambiente) enviou. Sobre os nossos problemas com enchente, tem vários instrumentos no sentido de combinar as áreas verdes com o projeto para as enchentes que existem no município. Sobre a horta urbana, tem uma câmara técnica específica com esse assunto no Condema que está trabalhando esse tema. O Plano Diretor não trata desse assunto especificamente. Quanto à participação, utilizamos a estratégia das nossas atividades. No último evento realizado utilizamos até menos faixas do que nas audiências do Plano Diretor. Então é algo que temos que nos esforçar em conjunto com a sociedade de procurar mecanismos de engajar a nossa população. Divulgamos a audiência com a colocação de faixas, inserimos nas páginas oficiais da Prefeitura, todas as crianças receberam na sua agenda escolar, nas associações de bairro, nas comunidades, foram colocados cartazes nos ônibus, nos Cras, nas UBS's, nos comércios e todos os equipamentos públicos receberam essa informação. Fica esse desafio para a sociedade, de nos engajarmos mais nessas pautas que transformam a vida da nossa cidade.

Pergunta: Sugeriu que já tivemos o orçamento participativo na cidade em outras gestões, então aproveitar a estrutura que foi montada na época, que permitiu a maior participação da população. Foi colocado nos slides que 500 pessoas participaram antes e acredito que com esse número de pessoas que estavam aqui, não chegamos a 1% da população da cidade, e realmente há a necessidade de que a população participe, até porque isso vai dar o aspecto democrático dentro do Plano Diretor. O Plano está tecnicamente muito bem feito, a dúvida é em relação à aplicabilidade, se há um prazo para isso. Outra questão é a respeito dos planos ambientais, ou seja, plano climático para a cidade. Depois de Cubatão, Osasco é a cidade mais poluída da região metropolitana, isso é muito importante porque afeta a saúde, e afeta vários aspectos da nossa vida, inclusive dentro de casa. Gostaria de saber como será feita a parte do arcabouço jurídico ambiental, se vai ser através do Governo Aberto e através de consultas públicas também.

Resposta: Todas as secretarias que passaram pelo processo do Plano tentaram ser bastante ambiciosas com as estratégias e com os instrumentos para conseguir fazer a aplicabilidade. Talvez algumas políticas não sejam alcançadas em 10 anos, mas na próxima revisão é possível corrigir a rota. Então esse é o desafio, mas tentamos alcançar o objetivo. O Plano é extenso, demorou para ser escrito e chegamos a um texto parcial, porque a participação da população é a fase final para se chegar a um texto definitivo. Com relação a participação social, realmente 500 pessoas não representam a cidade como um todo, e conseguir cada vez mais o engajamento da população é um desafio nosso. Fizemos a maior divulgação possível desse processo, as audiências foram publicadas no Diário Oficial no dia 16 de agosto, ou seja, ficamos 30 dias divulgando nos comércios, conversando com as pessoas, distribuindo panfletos e contávamos com muito mais participação, inclusive marcamos às 19h por entender que esse seria um horário em que conseguiríamos trazer mais pessoas. Então para as próximas audiências pensaremos em novas estratégias para disseminar cada vez mais.

Pergunta: Informou que foi vereador entre 2017 e 2020, momento em que foi construída na Câmara uma comissão especial de revisão do Plano Diretor. Nessa revisão foram feitas 5 ou 6 audiências públicas, principalmente na zona norte, sendo 3

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

na região do Ayrosa e Vila dos Remédios, pois ali há um problema grande de enchente, que foi resolvido com o terreno da Sabesp; o problema de habitação foi resolvido com o terreno que tem atrás da Fatec e da Rua Orlando Gilardi, naquele pedacinho que só jogam lixo. Então foi feito um projeto de desafetação nesse terreno com 14 mil metros quadrados, que resolve o problema de habitação, para mais de 600 mil habitações. Então a sugestão foi feita nessas audiências públicas, onde foi pontuado e protocolado em Finanças e no Gabinete do Prefeito todo o encerramento dessa comissão com essa sugestão. O terreno da Sabesp que já está desapropriado tem espaço para arborização, o terreno é contaminado. Então ali cabe um piscinão, área de lazer. Tem o terreno que não terá mais a aprovação da Fatec, já tem essa informação, e esse terreno consta com uma Zeis especial para aproveitar e resolver os problemas daquela região de habitação, enchente e grande área de lazer. Essa é a sugestão, disse que não precisa de uma resposta, mas pediu para que prestem a atenção, pegar as atas que foram encerradas e se precisar, pode entrar em contato com ele por telefone.

Resposta: Deixando claro que todo o acúmulo de 2017 dessa comissão, consta nesse Plano atual. Todas as atas estão no processo, ao total são quase 10 caixas de processo administrativo. O sonho de consumo é aquele terreno, pois estamos cada vez mais carentes de área pública na cidade. Porém, é uma área da Sabesp que estamos em tratativa para solucionar esse problema.

Pergunta: Informou que é ex-presidente de escola de samba e que o carnaval está parado. Gostaria que o show de carnaval fosse restabelecido em Osasco. Também, gostaria que aos domingos fosse reduzido o valor do transporte público de ônibus. A respeito da cultura, estamos sem atividades culturais na cidade, os jovens precisam de atividades aos domingos e feriados. Peço que a Secretaria de Meio ambiente comece a olhar a cidade, para que possamos andar e ver uma cidade bonita, com plantas e árvores. Além disso, solicito o restabelecimento da Avenida Cruzeiro do Sul com a majestosa ponte que chega na João Batista com a Marechal Rondon. A zona norte está isolada, então precisamos ligar com o centro de Osasco.

Resposta: Foi agradecida a contribuição, que será levada em consideração.

Pergunta: Participa das audiências públicas desde 2016 e na última, que ocorreu antes da pandemia, se falava da outorga onerosa. Solicitou a revisão, pois hoje é muito pequena, porque para quem é do movimento habitacional social, a população de baixa renda sonha bastante. Muitos prédios estão sendo construídos, mas e a outorga onerosa, onde fica? Solicito o retorno dos mutirões. As ocupações voltaram e para ter direito, é preciso ir para uma área de risco, porém quem paga aluguel está tirando da boca das suas famílias. Peço uma união do governo municipal com o estadual e o federal em prol da habitação social. Estou em uma divisa de município e esquecida na habitação, saúde, educação, transporte e solicito um olhar carinhoso para essa região. A zona norte é muito grande e a chuva dificultou um pouco a participação das pessoas, então peço uma divisão da audiência e como sugestão, que seja feita aos sábados.

Resposta: A praça logo começará a ser reformada e não vai contemplar tudo o que a Vila dos Remédios merece, mas já é um começo. Estamos felizes que logo terá um espaço para a família lá.

Pergunta: Fui candidato em 2020 e na época estive na cidade de São Caetano, que tem o melhor IDH do Brasil. Lá identifiquei algumas coisas que achei interessante, e uma delas foi a revitalização da Avenida Presidente Kennedy, que era uma área degradada, com ribeirão, como encontramos ainda aqui na cidade. Então eles fizeram

Av. Lazaro de Mello Brandão, 300 - Vl. Bussocaba - CEP: 06023-901 Tel.: (11)2182-1386



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE OSASCO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

um boulevard em toda a extensão da avenida e aquilo potencializou e revitalizou toda a região com bares, restaurantes e áreas de lazer.

Resposta: Todas as sugestões estão sendo levadas em consideração. O tamponamento de córregos não está mais previsto em lei, a Cetesb proíbe a criação desses boulevard porque acaba obstruindo a passagem, sobretudo nas grandes chuvas. Então os eixos de mobilidade visam justamente a reestruturação e ocupação dessas áreas.

Por fim, às 22hs o Secretário Eder agradeceu a presença de todos declarou encerrada a 2ª audiência de apresentação do Plano Diretor.

FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO**Fundação Instituto Tecnológico de Osasco**CNPJ: 73.050.536/0001-95
Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300
Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000**FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO****CONCURSO PÚBLICO Nº. 01/2022****EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

O Presidente da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, no uso das de suas atribuições legais, **CONVOCA** os candidatos abaixo, aprovados no Concurso Público nº. 01/2022, para realização de Exame Médico Pré-Admissional e Entrega de Documentos, conforme abaixo:

EXAME MÉDICO PRÉ-ADMISSIONAL**Data : 06/10/2023 – Horário: 11h20****Local: Líder Saúde Ocupacional – Unidade São Paulo**

Avenida Paulista, 1.439, 9º andar - Bela Vista - CEP: 01310-100 – São Paulo/SP.

É obrigatória a apresentação de um documento com foto.**ENTREGA DE DOCUMENTOS:****Data : 06/10/2023 – Horário: 14h00 às 17h00****Local: Fundação Instituto Tecnológico de Osasco****Departamento de Recursos Humanos**

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores - CEP: 06110-300 – Osasco/SP.

Convocação dos candidatos classificados no Concurso Público, constando suas informações na seguinte ordem: nome do candidato em ordem de classificação, número de inscrição, número do documento e nota da prova objetiva e classificação final.

Cargo 201 – Auxiliar de Docência**Lista Geral**

Class. Nome

Inscrição

24º PEDRO HENRIQUE RAMOS DOS SANTOS

0429000365

E, para que chegue ao conhecimento de todos, é expedido o presente Edital.

Osasco, 03 de outubro de 2023.

Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

**Fundação Instituto Tecnológico de Osasco**

CNPJ: 73.050.536/0001-95
Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300
Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

ERRATA

No Edital de rerratificação do Processo Seletivo nº. 02/2023, publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco – IOMO, Edição nº 2513, do dia 25 de Setembro de 2023, às fls. 61.

ONDE SE LÊ:**EDITAL DE RERRATIFICAÇÃO
PROCESSO SELETIVO 02/2023**

O Presidente da FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO - FITO, no uso de suas atribuições legais, resolve RERRATIFICAR o Edital de Abertura de Processo Seletivo publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco – IOMO nº 2508 de 18 de setembro de 2023, às fls. 44/49, retificando-o em sua totalidade, cujo texto passa a vigorar com a seguinte redação:

LEIA-SE:**EDITAL DE RETIFICAÇÃO Nº. 01 DO PROCESSO SELETIVO 02/2023**

O Presidente da FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO - FITO, no uso de suas atribuições legais, considerando a ausência de inscrições no presente processo seletivo, resolve **RETIFICAR** o Edital de Abertura de Processo Seletivo publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco – IOMO nº 2508 de 18 de setembro de 2023, às fls. 44/49, retificando-o em sua totalidade, cujo texto passa a vigorar com a seguinte redação:

Osasco, 02 de Outubro de 2023.

JOSÉ CARLOS PEDROSO
Presidente



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300

Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

EDITAL DE RETIFICAÇÃO Nº. 02 DO PROCESSO SELETIVO 02/2023

O Presidente da FUNDAÇÃO INSTITUTO TECNOLÓGICO DE OSASCO - FITO, no uso de suas atribuições legais, considerando a ausência de inscrições no presente processo seletivo, resolve **RETIFICAR** o Edital de Abertura de Processo Seletivo publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco – IOMO nº 2513 de 25 de setembro de 2023, às fls. 61/68, retificando-o em sua totalidade, cujo texto passa a vigorar com a seguinte redação:

EDITAL ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO Nº. 02/2023

De ordem do Senhor Presidente da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco, através da **Comissão especialmente constituída por meio da Portaria nº. 04/2022**, faz saber que fará realizar neste Município, processo seletivo para contratação de professor, em caráter de urgência, por prazo determinado, regido de acordo com as instruções discriminadas neste Edital, no regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, nos termos das Leis nº.s 2094/89 e 4315/09, conforme abaixo, com suas respectivas vagas, cargas horárias semanais, vencimentos e requisitos necessários.

1. DOS EMPREGOS EM SELEÇÃO:

EMPREGO	Vaga/ Cadastro Reserva (CR)	CARGA HORÁRIA SEMANAL	VENCIMENTOS VALOR HORA/AULA	REQUISITOS
PROFESSOR DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Cadastro Reserva	Hora/Aula	R\$ 33,07	Engenharia da Computação, ou Curso Superior de Tecnologia na área de Informática, ou Graduação nas áreas de Informática, ou Análise de Sistemas, ou Ciências da Computação, ou Sistemas de Informação.
PROFESSOR DE LIBRAS	01 + Cadastro Reserva	02 h/a	R\$ 33,07	Licenciatura Plena em Libras ou em Letras (LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda Língua); ou Licenciatura Plena em Pedagogia ou Normal Superior, ambos acrescidos do certificado de proficiência em Língua Brasileira de Sinais emitido pelo Ministério da Educação - MEC ou por instituições credenciadas por Secretarias de Educação, ou por Associações de Pessoas com Surdez ou Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS ou Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez – CRAS.

2. DAS INSCRIÇÕES:

2.1. As inscrições serão realizadas, gratuitamente, e estarão abertas nos **dias 04 a 06 de outubro de 2023**, no horário das **07h às 12h e das 14h às 18horas**.



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300

Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

2.1.1. A inscrição poderá ser feita, pessoalmente ou por procuração, no dia, horário e local indicado, devendo o candidato:

- a) ler este edital na íntegra, preencher corretamente a ficha de inscrição, os comprovantes de inscrição, datar e assinar o Termo de Responsabilidade, todos fornecidos pela FITO;
- b) no caso de inscrição por procuração, será exigida a entrega do respectivo mandato, acompanhado de cópia do documento de identidade do candidato e a apresentação da identidade do procurador. Deverá ser entregue uma procuração para cada candidato, e esta ficará retida. O candidato assumirá as consequências de eventuais erros cometidos por seu procurador ao efetuar a inscrição;
- c) entregar a ficha de inscrição, assim como, quando for o caso, a procuração e a cópia reprográfica do documento de identidade do mandatário, sendo devolvido o comprovante.
- d) será permitida uma inscrição por candidato.

2.1.2. Local de Atendimento:

Recepção da Coordenação da Escola de Educação Básica – Unidade I
Rua Camélia, 26 - Jardim das Flores
Osasco – SP

2.2. No ato da inscrição, o candidato entregará os seguintes documentos:

- a) CURRÍCULO (original);
- b) Cópia do RG e do CPF/MF (cópia simples);
- c) Cópia do diploma de curso superior (cópia simples);
- d) Certificados de conclusão dos cursos declarados no currículo (cópia simples);
- e) Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS (cópia simples das páginas com foto e nº. de série, verso com dados pessoais e, se for o caso, da experiência profissional declarada);
- f) Laudo Médico que ateste a deficiência se for o caso (cópia simples);
- g) Documentos comprobatórios da experiência profissional exigida.

2.3. Os candidatos com deficiência deverão especificar na ficha de inscrição, o tipo de deficiência e ainda, anexar laudo médico que ateste a deficiência, com expressa referência ao Código Internacional de Doença – CID.

2.4. No ato da contratação, será solicitado aos aprovados, a apresentação dos **documentos originais** para comprovação da habilitação à cadeira, bem como, para verificação da autenticidade dos mesmos.

2.4.1. Em caso de não apresentação, na íntegra, dos documentos solicitados, o candidato será inabilitado. **A inexistência, omissão e/ou irregularidades das informações de documentos, mesmo que verificados posteriormente, acarretarão em nulidade da inscrição e desclassificação do candidato, com todas as suas decorrências.**

3. SÃO REQUISITOS PARA CONTRATAÇÃO

- a) Ser brasileiro, nato ou naturalizado ou cidadão português com igualdade de direitos ou estrangeiros com situação regular (visto de permanência com autorização para trabalhar no país);
- b) Ter idade mínima de 18 (dezoito) anos;
- c) Estar quite com as obrigações militares e eleitorais; e,
- d) Possuir o requisito específico para o exercício do emprego, nos termos do item 1, deste Edital.

4. DO PROCESSO SELETIVO:

4.1. O processo seletivo será composto de duas etapas: análise de currículo/documentos apresentados e prova escrita, obedecendo aos critérios apontados no item **5** deste Edital.

4.2. As fases serão eliminatórias.

4.3. A prova escrita acontecerá no dia 07/10/2023, às 08h30 e terá a duração de 3 horas.

4.4. O resultado final do processo seletivo 02/2023 será publicado na IOMO (Imprensa Oficial do Município de Osasco) a partir de 11 de outubro de 2023, sendo depois publicado no site da FITO (www.fito.edu.br).



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95
Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300
Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

5. DA CLASSIFICAÇÃO:

5.1. Os candidatos inscritos serão avaliados e classificados em ordem crescente da nota final obtida, enumerados em 02 (duas) listas classificatórias, sendo uma geral (todos os candidatos) e outra especial (candidatos com deficiência), que obedecerá aos seguintes critérios:

5.1.1. Na fase de análise de currículo serão avaliados os seguintes requisitos: habilitação profissional; adequação da habilitação à cadeira em questão; comprovação da experiência profissional.

5.1.2. A última fase do processo seletivo será a prova escrita. Será composta por 20 (vinte) questões objetivas e 1 (uma) questão dissertativa (redação).

CONTEÚDOS:

Disciplinas do Núcleo Técnico:

Informática (Desenvolvimento de Sistemas)

LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

- Linguagem PHP
- Operadores de comparação, aritméticos e lógicos
- Estruturas de decisão
- Estruturas de repetição
- Implementando PHP em formulários HTML
- Trabalhando com Array
- Framework Bootstrap
- Integrar recursos do framework Bootstrap com a linguagem PHP
- Criar um banco de dados e suas tabelas utilizando o MySQL.
- Conectando com banco de dados (MySQL).
- Modelando o banco de dados
- Utilizando recursos avançados da linguagem PHP
- Arquitetura Front-End e Back End
- Arquitetura REST
- Estrutura de dados JSON
- Node Js

BANCO DE DADOS

- Modelo de Dados Relacional
- Normalização
- Modelo Físico
- Conhecendo os Tipos de Instruções SQL
- Instruções DDL (Data Definition Language)
- Instruções DML (Data Manipulation Language)
- Instruções de Seleção de dados
- Cláusula WHERE
- Operadores aritméticos, de comparação e operadores lógicos
- Cláusula ORDER BY
- Funções no Oracle
- Junção Interna e Externa
- Agregando dados usando função de grupo e cláusula GROUP BY
- SubConsultas
- PL/SQL Conceitos e Sintaxe
- Stored Procedures
- Manutenção de dados no mongoDB, banco de dados NoSQL.
- Encontrar e Recuperar informações.

Tipos de redes e os recursos técnicos e tecnológicos; Características e propriedades dos materiais.

Identificação dos meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95
Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300
Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

Conexões de cabos a computadores e a equipamentos de rede seguindo as orientações dos manuais -
Instrumentação e controle; Medidas de conexão dos cabos;
Instalação e configuração de sistema operacional para uma rede LAN - Características e propriedades do sistema operacional;
Instalação e configuração Antivirus, Proxy e Firewall - Materiais de pesquisa
Briefing
Características e propriedades de Editoração Eletrônica
Características e propriedades de Softwares de implementação gráfica
Regras de 3 da matemática convencional
HTML
Java Script
Protocolos de Comunicação TCP, UDP, BlueTooth e ZigBee.
Arquitetura de Processamento de dados (Processador, Chipset, memória de Massa, Memória ram e memória cache)
Gestão de memória pelos sistemas operacionais Windows e Linux. Funções dos sistemas operacionais e Kernel.
Arquitetura de servidores de Aplicação e bancos de dados WEB
Sistemas de gerenciamento de Arquivos Linux:
• EXT2
• EXT3
• REISERFS
• XSF
• SWAP
• VFAT
Sistemas de gerenciamento de Arquivos Windows:
• FAT
• FAT32
• NTFS
Configuração de Rede Windows, Configuração de Rede Linux e configuração de rede Mista (Samba)
Configuração de Proxy, servidores de Internet e protocolos de restrição de acesso.
Configuração e customização do SQUID
Configuração de servidores de Arquivos, permissões e restrições de acesso. (IPTABLES)
TOS
Modelo de Von Neuman de computador
Modelo de um Micro Computador e Periféricos Compo- Mother Board
Processador (CPU) : ULA, UC, Registradores, Clock
Microprocessadores: família Intel e AMD
Tipos de Barramentos (PCI, Local Bus, ISA, EISA) nentes e dispositivos básicos num sistema computacional (Hardware e Software)
Memórias: RAM, ROM, EPROM, EEPROM, CACHE
ChipSet, BIOS
Dispositivos de armazenamento de massa: HD, CD ROM, DVD ROM, PenDrives
Monitor de vídeo
Placas adaptadoras (placas de video)
Dispositivos de I/O (Entrada e Saída): - Teclado, Mouse, Scanner, Camera, Monitor de Video e impressoras (matriciais, laser, jato de tinta e multifuncionais)
Diagnostico e identificação de falhas e defeitos de um microcomputador
Aplicativo simulador de falhas da INTEL
Conceitos sobre funções dos Sistemas Operacionais
Kernel do Sistema Operacional
Roteiro de Instalação do Sistema Operacional MS-DOS
Principais comandos do MS-DOS:
Roteiro de Instalação do Windows XP e 7
Demonstração de instalação do Sistema Operacional LINUX
Simulação de Instalação do Sistema Operacional LINUX/Kurumim
Principais comandos do LINUX:



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300

Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

"Dual Boot" de Sistemas Operacionais conceitos e suas aplicações
Demonstração de "Dual Boot" num microcomputador

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS PARA O CARGO PROFESSOR DE LIBRAS

PROGRAMA

Políticas linguísticas para surdos e as línguas de sinais;
Educação bilíngue e educação de surdos no Brasil;
A formação de professores para atuar na educação de pessoas com surdez;
Metodologia de ensino da Libras;
História da educação das pessoas com surdez no Brasil e a trajetória da Libras;
Aspectos gramaticais da Libras; Legislação;
Alfabeto, números, identificação pessoal, tempo, cumprimentos, verbos, calendário, natureza, cores, profissões, meios de transporte, vestuário, lugares, animais, família, meios de comunicação, antônimos, cidades e estados brasileiros, atitudes e sentimentos.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula e DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43215>. Acesso em setembro 2021.

BRASIL. Lei nº 10.436 (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em setembro 2021.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em setembro 2021.

_____. Decreto 5626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº10436 de 24 de abril de 2002 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art. 18 da Lei 10.098 de 19 de Dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

DAMÁZIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. Brasília: DF, MEC/SEESP, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf

LODI, Ana Cláudia Baleiro; LACERDA, Cristina Bróglia Feitosa (org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

5.2. Da pontuação da prova escrita

5.2.1. A prova escrita terá valor de zero a dez pontos. A redação terá o valor de zero a cinco pontos. A média final do candidato será a somatória dos dois instrumentos. **É necessário que o candidato acerte 60% ou mais da prova objetiva para que a sua redação seja corrigida e o candidato permaneça no processo/classificação.** Os candidatos que obtiverem nota < 60% na prova escrita serão automaticamente eliminados.



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300

Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

6. DO EMPATE:

6.1. Em caso de empate na classificação, terá preferência o candidato que sucessivamente:

- a) Tiver a maior nota na redação/ dissertativa;
- b) Tiver maior tempo de experiência como docente;
- c) Tiver maior número de filhos menores de 18 anos; e,
- d) For o mais idoso.

7. DOS RECURSOS:

7.1. Será admitido recurso quanto à divulgação da **classificação provisória**, que será divulgada a partir de 09 de outubro de 2023 na Imprensa Oficial de Osasco e no site da FITO (www.fito.edu.br), que deverá ser endereçado à Comissão de Processo Seletivo;

7.2. Para recorrer, o candidato deverá utilizar formulário disponibilizado pela FITO. Os recursos poderão ser interpostos no prazo de 01 (um) dia útil, contados a partir da divulgação da Classificação Provisória do Processo Seletivo, prevista para 09 de outubro de 2023, conforme descrito no item 7.1.;

7.3. Os recursos interpostos que não se refiram especificamente à classificação provisória do Processo Seletivo não serão apreciados.

7.4. O recurso deverá ser individual, devidamente fundamentado e conter o nome e número do Processo Seletivo, nome do candidato, número de inscrição, cargo e o seu questionamento;

7.5. Admitir-se-á um único recurso por candidato, para cada evento referido no item 7.1.;

7.6. A interposição dos recursos não obsta o regular andamento do Cronograma do Processo Seletivo.

7.7. Não serão aceitos recursos interpostos por correspondência (SEDEX, Aviso de Recebimento (AR), telegrama, e-mail, mensagem eletrônica ou outro meio) que não seja o estabelecido no item 7.2. deste Capítulo.

7.8. O ponto relativo a uma questão eventualmente anulada será atribuído a todos os candidatos do referido cargo.

7.8.1. Caso haja procedência de recurso interposto dentro das especificações, poderá, eventualmente, alterar a classificação inicial obtida pelo candidato para uma classificação superior ou inferior ou ainda poderá ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver nota mínima exigida para aprovação.

7.8.2. Depois de julgados todos os recursos apresentados, será publicado o Resultado Final do Processo Seletivo, com as alterações ocorridas em face do disposto no item 7.8.1. acima, não cabendo recursos adicionais.

7.9. Não serão apreciados os Recursos que forem apresentados:

7.9.1. em desacordo com as especificações contidas neste capítulo;

7.9.2. fora do prazo estabelecido;

7.9.3. sem fundamentação lógica e consistente; e

7.9.4. com argumentação idêntica a outros recursos.

7.10. Em hipótese alguma será aceito revisão de recurso, recurso do recurso ou recurso de Resultado Final Definitivo.

7.11. A comissão de Processo Seletivo constitui última instância para recurso, sendo soberana em suas decisões, razão pela qual não caberão recursos adicionais.

8. DO RESULTADO FINAL E DA CONTRATAÇÃO:

8.1. Serão contratados os candidatos classificados constantes da lista do **resultado final do processo seletivo 02/2023**, que **será publicada na IOMO (Imprensa Oficial do Município de Osasco) a partir 11 de outubro de 2023, sendo depois publicado no site da FITO (www.fito.edu.br)**.

8.1.1 A contratação, que obedecerá rigorosa ordem de classificação, se dará quando a Fundação Instituto Tecnológico de Osasco - FITO julgar conveniente.

8.2. A convocação para preenchimento das vagas será feita por meio de Edital a ser publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco – IOMO e no site FITO (www.fito.edu.br).

8.3. A contratação será regida pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300

Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

8.4. O contrato terá prazo máximo de 06 (seis) meses, podendo ser prorrogado por igual período, nos termos da legislação vigente.

8.5. Quando convocado, o candidato deverá comparecer no dia, horário e local estabelecido no Edital. O não comparecimento implicará na desclassificação automática.

8.6. O candidato convocado será submetido a exame médico pré-admissional em Órgão a ser definido pela FITO, que terá decisão terminativa.

8.7. Considerado apto para o desempenho do emprego público, o candidato será contratado mediante a apresentação de toda a documentação comprobatória (ORIGINAL E CÓPIA SIMPLES), conforme discriminado a seguir.

- a) 01 (uma) foto 3X4;
- b) Cédula de Identidade (RG) – Cédula de identidade expedida a menos de 10 (dez) anos;
- c) Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- d) Título de Eleitor e Comprovante de votação da última eleição;
- e) Carteira do PIS/PASEP ou original da Pesquisa Cadastral expedida pela Caixa Econômica Federal;
- f) Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS); g) Certidão de Nascimento ou Certidão de Casamento (se viúvo, apresentar a Certidão de Óbito e se divorciado, apresentar a Averbação);
- h) Certidão de nascimento de filhos menores de 18 anos (se houver);
- i) Certificado de Reservista ou da Carta Patente que comprove estar em dia com o Serviço Militar ou dispensa de incorporação (somente para candidatos do sexo masculino e com idade de até 45 anos);
- j) Comprovante de endereço (conta de luz, água, telefone ou gás) com data de até 03 (três) meses da data da apresentação;
- k) Currículo;
- l) Comprovante da escolaridade declarada;
- m) Atestado de Antecedentes Criminais (Polícias Federal e Estadual) expedidos, no máximo, há 30 (trinta) dias, respeitando o prazo de validade descrito na própria certidão;
- n) Certidão expedida pelo Órgão competente, indicando o tipo de aposentadoria (**somente para os aposentados em cargo/emprego/função públicos, desde que os cargos estejam previstos nas acumulações legais previstas na Constituição Federal**).

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

9.1. A inscrição implicará a completa ciência e tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, sobre as quais não se poderá alegar desconhecimento.

9.2. A inexistência, omissão e/ou irregularidades das informações de documentos, mesmo que verificados posteriormente, acarretarão em nulidade da inscrição e desclassificação do candidato, com todas as suas decorrências.

9.3. O prazo de validade do presente Processo Seletivo será de 06 (seis) meses, contado a partir da data de sua homologação, podendo ser prorrogado, uma única vez por igual período.

9.4. O candidato não será contratado nas condições abaixo:

- a) Ter sido dispensado do serviço público por justa causa;
- b) Quando não gozar de boa saúde física e mental ou for portador de deficiência incompatível com o tipo de atividade que está concorrendo;
- c) Ser aposentado nos termos da Constituição Federal, consoante ao artigo 40, incisos I e II, estando incluso em acumulação remunerada, excetuando-se os cargos previstos em lei;
- d) Estar em idade para aposentadoria compulsória durante o período de 06 (seis) meses de contratação;
- e) Estar em gozo de auxílio doença da Previdência Social.

9.5. Às pessoas portadoras de deficiência é assegurado, desde que aprovados, 5% (cinco por cento) das vagas do presente Processo Seletivo, desde que as atribuições do emprego sejam compatíveis com a deficiência de que é portador, em obediência ao disposto na Lei Federal nº 7853/89 e no Decreto Federal nº 3298/99.



Fundação Instituto Tecnológico de Osasco

CNPJ: 73.050.536/0001-95

Rua Camélia, 26 – Jardim das Flores – CEP: 06110-300

Fone/Fax: 55 (11) 3652-3000

9.6. O processo seletivo gerará para o candidato apenas a expectativa do direito à contratação. A Fundação Instituto Tecnológico de Osasco - FITO reserva-se o direito de proceder às convocações para contratação no emprego em época e quantidade que atenda as necessidades de serviço da Instituição.

9.7. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Processo Seletivo 02/2023.

E, para que ninguém possa alegar desconhecimento é expedida a presente Retificação.

Osasco, 03 de outubro de 2023.

A handwritten signature in blue ink, consisting of several overlapping loops and lines, positioned above the name of the signatory.

JOSÉ CARLOS PEDROSO

Presidente